



FORMAÇÃO DE JOVENS.

MATERIAL DE ORIENTAÇÃO PARA VOLUNTÁRIOS

Índice



SOBRE AÇÃO	pag - 04
SOBRE O PROGRAMA TALENTOS DE FUTURO	pag - 08
POR QUE TRABALHAR COM JOVENS	pag - 14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	pag - 19
COMPETÊNCIAS A SEREM TRABALHADAS	pag - 26
ESTRUTURA DA AÇÃO	pag - 31
ORIENTAÇÕES GERAIS	pag - 34
DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS	pag - 41
ANEXOS	pag - 60
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	pag - 68



Este é um material de orientação e suporte aos voluntários que realizarão as atividades da ação

TREND de CARRREIRA

Nele contém uma apresentação da ação; a contextualização dela, considerando aspectos do público e da metodologia; o passo a passo para realização das atividades e a descrição dos encontros.

PROGRAMA
DO VOLUNTARIADO



FORMAÇÃO DE
JOVENS.



O que é?

Ação do Programa de Voluntariado Algar que visa contribuir com a formação de **jovens alunos do ensino médio**, com foco no estímulo ao

desenvolvimento de habilidades e competências para o mundo do trabalho,

a partir do compartilhamento de histórias de vida e da realização de atividades práticas.

PROGRAMA
DO VOLUNTARIADO

Como é?

Cada intervenção terá uma competência como tema central e durará 50' (com exceção da primeira, que terá 02 horários seguidos de 50').

encontros temáticos, com falas e atividades práticas



com turmas de jovens de escolas públicas ou de organizações sociais.

Cada turma receberá um ciclo de encontros, contendo de 03 a 05 intervenções.



Quem?

Para essa atividade, temos 03 papéis a serem desempenhados:

Facilitador(a): voluntário(a) que acompanhará todo o ciclo; sendo o ponto de contato entre todos os envolvidos, apoiando a condução das atividades, a distribuição de materiais etc.

Palestrante: voluntário(a) que irá conduzir a atividade, fazendo seu relato de vida e experiência

-Apoio: voluntário(a) que não precisa estar presencialmente na ação, mas que apoiará a preparação de materiais, além de realizar a tabulação de dados após cada encontro.



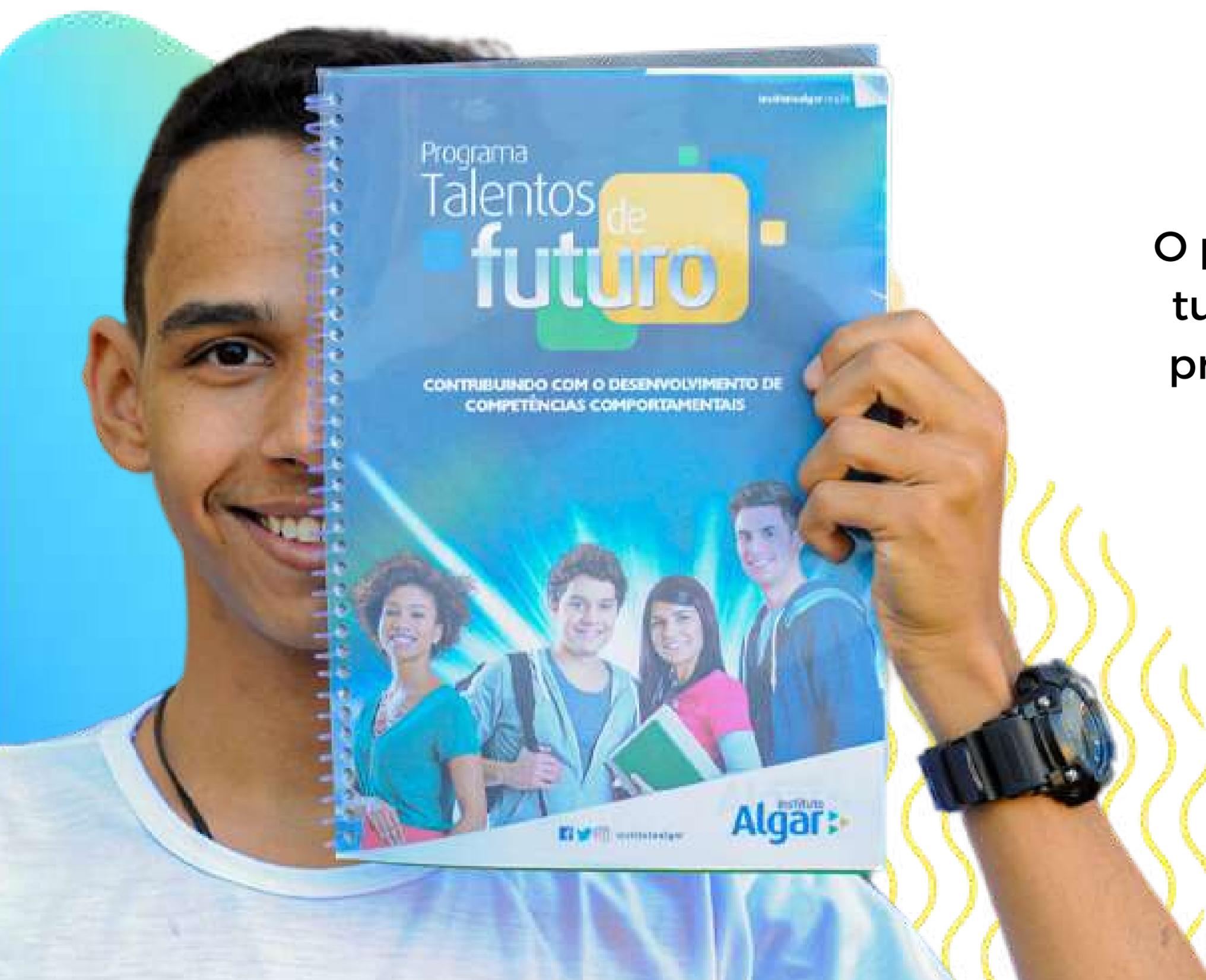
Programa
Talentos de futuro



O que é?

Programa do Instituto Algar voltado à formação de **jovens alunos do Ensino Médio** com foco no desenvolvimento de **habilidades e competências** comportamentais e técnicas para a vida e o mercado de trabalho.





Como é?

O programa oferta semestralmente turmas para formação dos jovens, presencialmente em Uberlândia e on-line para todo o Brasil.

3 Meses de formação

**60 horas
turmas online**

**80 horas
turmas presenciais**

Para quem?

Jovens alunos do ensino médio, que tenham entre 15 e 17 anos, nunca tenham tido uma experiência formal de emprego e cuja renda familiar per capita seja de até 1,5 salário mínimo.



Temas da formação



Competências comportamentais:

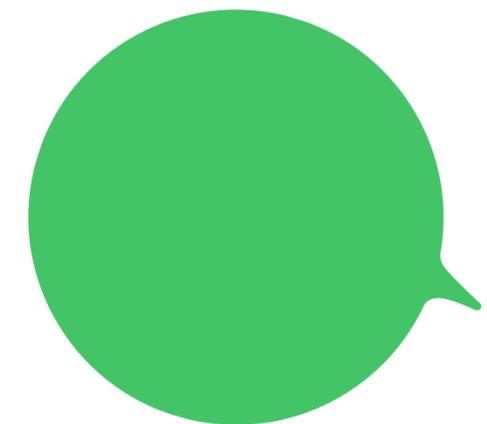
Ética, Atitude, Trabalho em equipe, Inovação, Negociação e Comunicação

Competências técnicas:

Noções de Português, Matemática e Informática

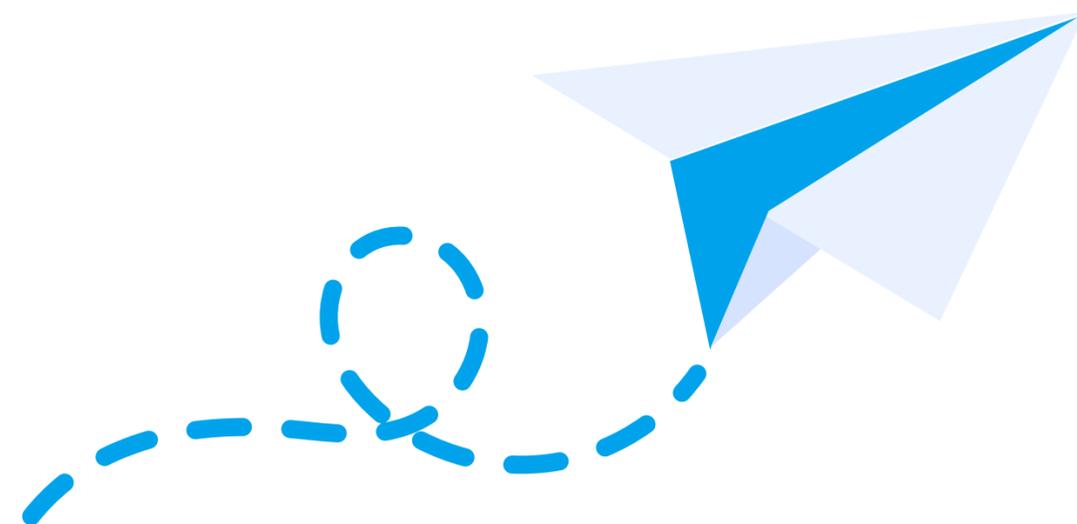
Temas transversais:

Autoconhecimento, inteligência emocional, diversidade



RELAÇÃO DESSA AÇÃO DO VOLUNTARIADO COM O PROGRAMA TALENTOS DE FUTURO

Os encontros com os voluntários podem servir para **inspirar os jovens a investirem em sua formação e preparação para o mercado de trabalho e, dessa forma, apoiar a captação de participantes para o Talentos de Futuro.**





POR QUE
trabalhar com jovens?

DADOS SOBRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E RENDA

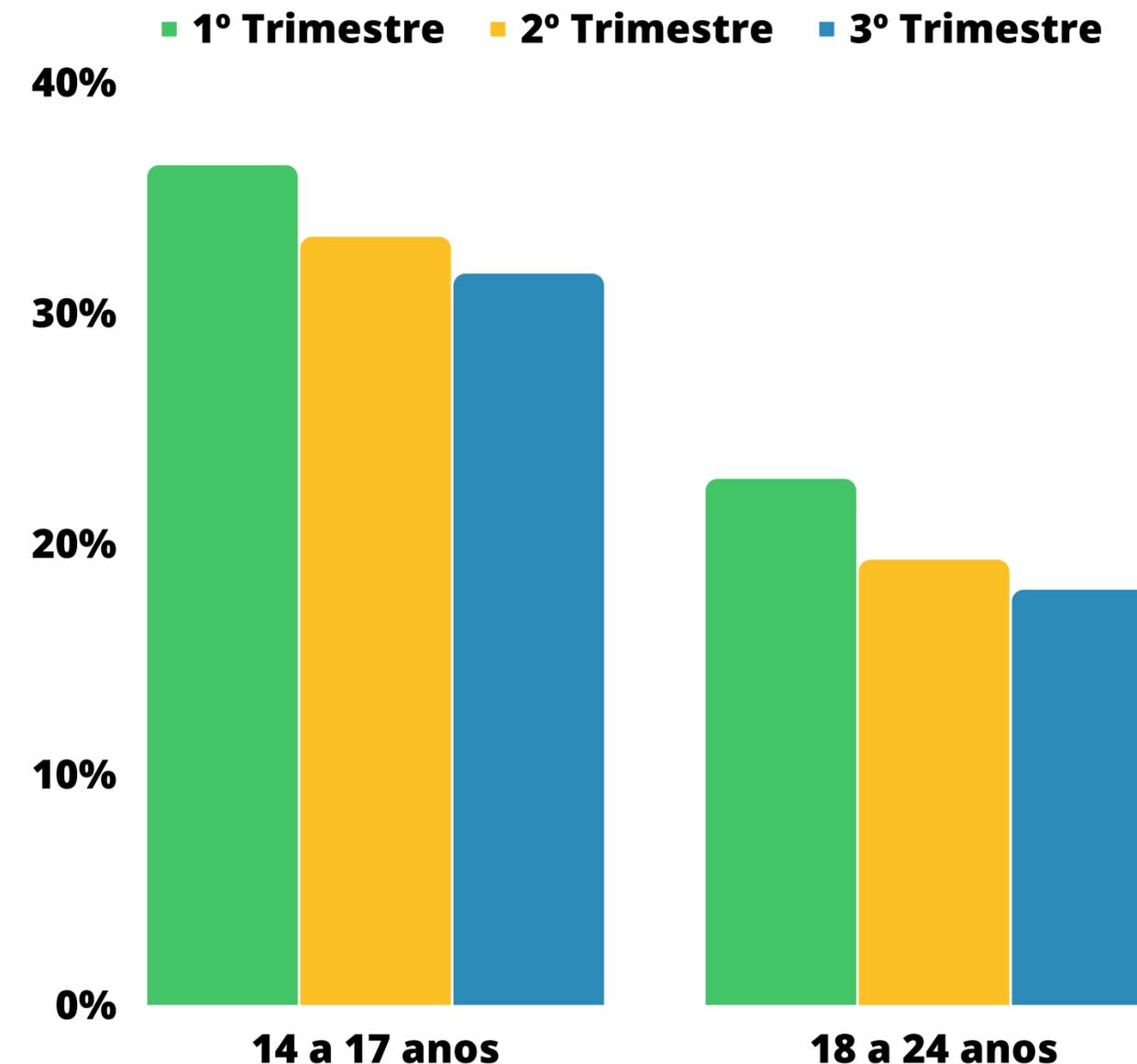
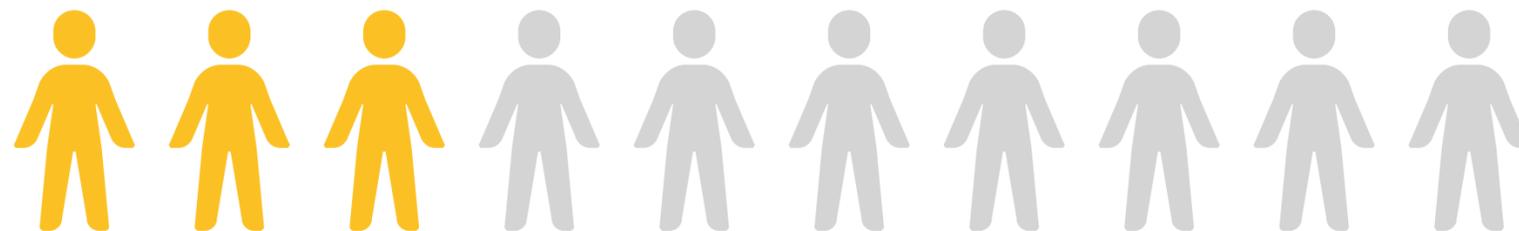
Desocupação

A pandemia exacerbou os numerosos desafios enfrentados pelos **jovens de 15 a 24 anos** no mercado de trabalho, que tiveram um percentual **muito maior de perda de emprego** do que os adultos desde o início de 2020.

O grupo que apresenta a maior taxa de desocupação, por faixa etária, continua sendo o de 14 a 17 anos.

A taxa é de 33,3%.

No 1º trimestre, a taxa era de 36,4%.



DADOS SOBRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E RENDA

38%

A MAIS POR HORA

é o que recebe um
trabalhador que concluiu o
Ensino Fundamental

66%

À MAIS NO SALARIO

das pessoas que concluem o
Ensino Médio

243%

À MAIS NA RENDA

de quem conclui a faculdade
em relação a quem conclui a
faculdade.

141%

**À MAIS NO SALARIO
DO BRASILEIRO**

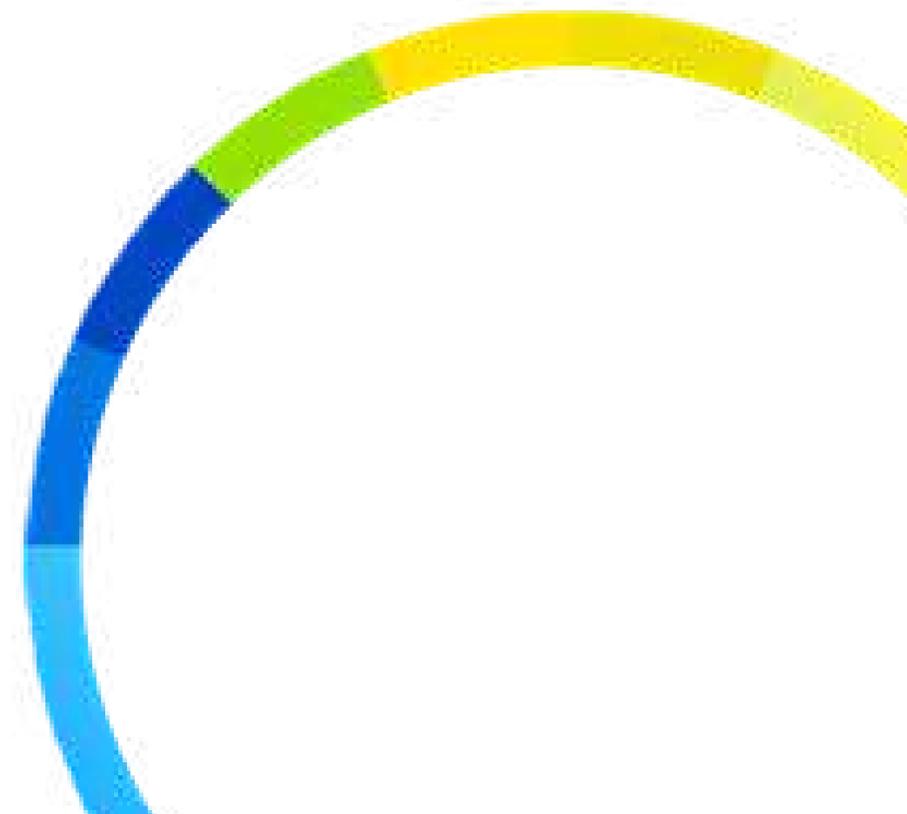
que possui curso superior.

350%

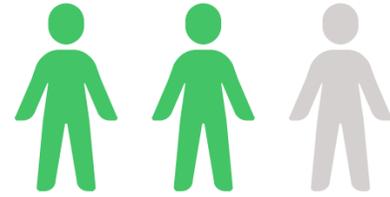
GANHA A MAIS

o profissional que possui MBA
ou doutorado

Dados do Banco Central



DADOS SOBRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E RENDA



2 ENTRE 3

jovens latino-americanos não estão capacitados para atender às necessidades do mercado de trabalho que exigem sofisticadas habilidades técnicas, profissionais e gerenciais.



50% DAS EMPRESAS

formais na América Latina e no Caribe relatam ter dificuldades para recrutar, em comparação com 36% nos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Os esforços devem se concentrar na identificação de alunos com baixo desempenho, **melhorando a transição** para níveis mais altos de educação e **fortalecendo a formação e o treinamento na área técnica**. Programas de treinamento deveriam combinar o aprendizado da sala de aula e do mundo laboral visando a transição para empregos formais.

Você Sabia?

1 ANO A MAIS

de escolaridade pode aumentar de 10 a 20% os rendimentos de mulheres?

60 MILHÕES DE PESSOAS

seriam retiradas da pobreza, se os adultos tivessem apenas mais dois anos de escolaridade

83% DOS JOVENS

se sentiram pressionados sobre futuro acadêmico na pandemia



25% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

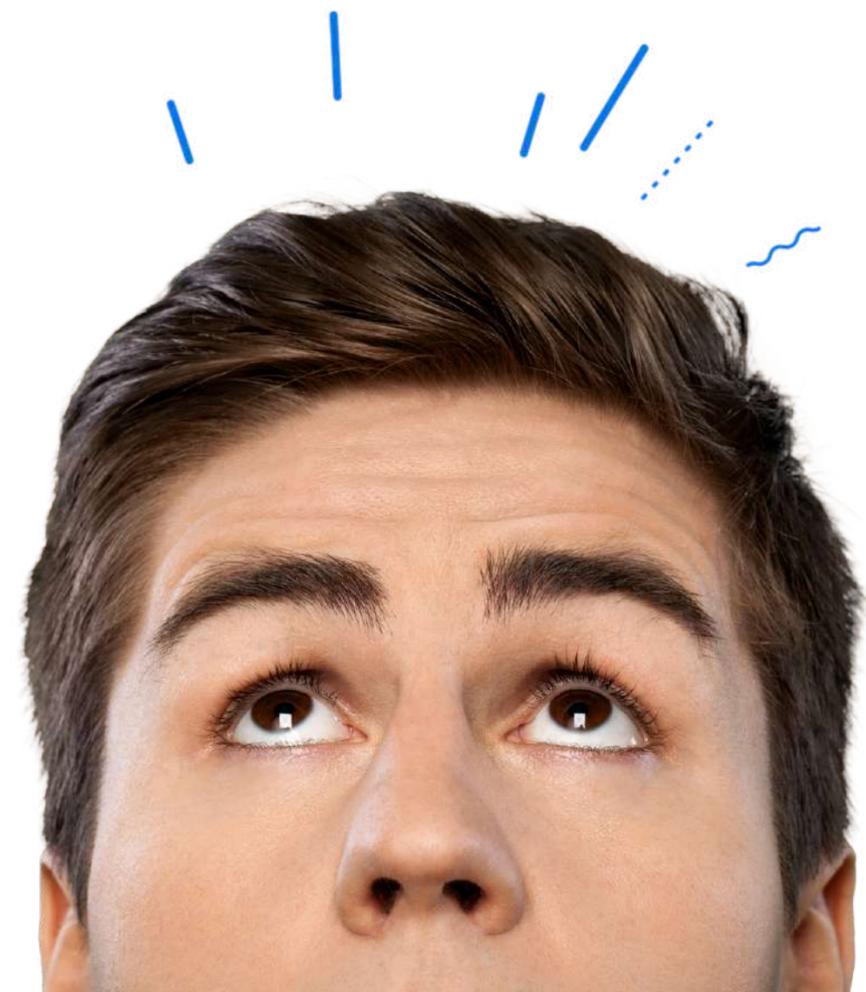
tem entre 15 e 29 anos. O que equivale a 50 milhões de pessoas. No mundo, esse número chega a 1,8 bilhão de pessoas.

55 A 70 PONTOS

é a diferença as notas de Português e Matemática, respectivamente, na Prova Brasil 2017 favorecendo alunos da rede privada em detrimento das públicas.

1 A CADA 4

jovens gostaria de trabalhar durante a pandemia, mas não está empregado e deixou de procurar emprego.





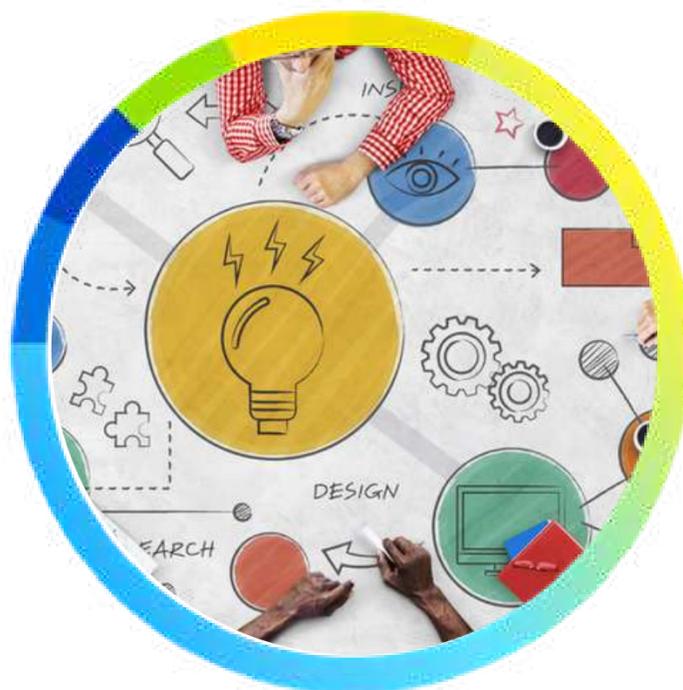
ASPECTOS metodológicos

Para construir esta proposta nos baseamos em três bases metodológicas:



ANDRAGOGIA

Estudos voltados à educação de adultos



METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Conjuntos sistematizados de atividades que promovem a aprendizagem do educando colocando-o como protagonista do processo



PSICODRAMA

Uma abordagem da psicologia que tem como uma de suas principais atuações o desenvolvimento de grupos

NECESSIDADE - APLICABILIDADE

Os adultos são estimulados a aprender conforme vivenciam as necessidades que a aprendizagem satisfará, ou seja, deve ser útil, aplicável. Portanto, o curso ou treinamento deve ser relevante, deve estar relacionado com as atividades profissionais e contribuir para a solução de problemas reais.

INTERATIVIDADE

A interação entre os aprendizes e com o multiplicador/facilitador é essencial para a qualidade da aprendizagem. Para isso, é preciso que haja o estímulo de situações interativas, como discussões, debates, atividades em grupo, cases e jogos.

ANDRAGOGIA

Apesar de estarmos falando de jovens, observa-se que alguns aspectos da ANDRAGOGIA (educação de adultos) são muito aplicáveis a esse público, visto que se encontram em uma fase de desenvolvimento que envolve uma maturação cognitiva e ampliação das relações sociais.

CLIMA DE SEGURANÇA E RESPEITO

Os adultos (e os adolescentes também!) tendem a ter orgulho de si mesmos, de suas conquistas, experiências e conhecimentos, e não gostam de se sentir expostos perante outras pessoas. O clima de aprendizagem deve ser acolhedor, respeitoso e seguro durante todo o treinamento, evitando intimidações e constrangimentos. Geralmente, no início de um treinamento os adultos adotam uma postura reservada até perceberem que o ambiente não é “ameaçador”. Pessoas tímidas levam mais tempo para ficarem à vontade.

METODOLOGIAS ATIVAS

ALGUMAS DEFINIÇÕES

Para Santos & Carvalho (2018), as metodologias ativas de aprendizagem são uma “abordagem pedagógica” que, ao tornar o aluno responsável pelo próprio aprendizado, potencializam esse processo.

Glape et al (2019) explicam que elas são um conjunto de estratégias de ensino que promovem a “participação efetiva” dos alunos em um processo flexível e integrado de aprendizagem.

Mesmo que nossos encontros sejam curtos e até mesmo pontuais no contexto de ensino-aprendizagem no qual vamos atuar, uma de nossas principais diretrizes metodológicas é a utilização de Metodologias Ativas de Aprendizagem. Mas, calma! Você e os voluntários não precisarão dominar esse conceito e as práticas, e sim entender a essência de tudo isso!

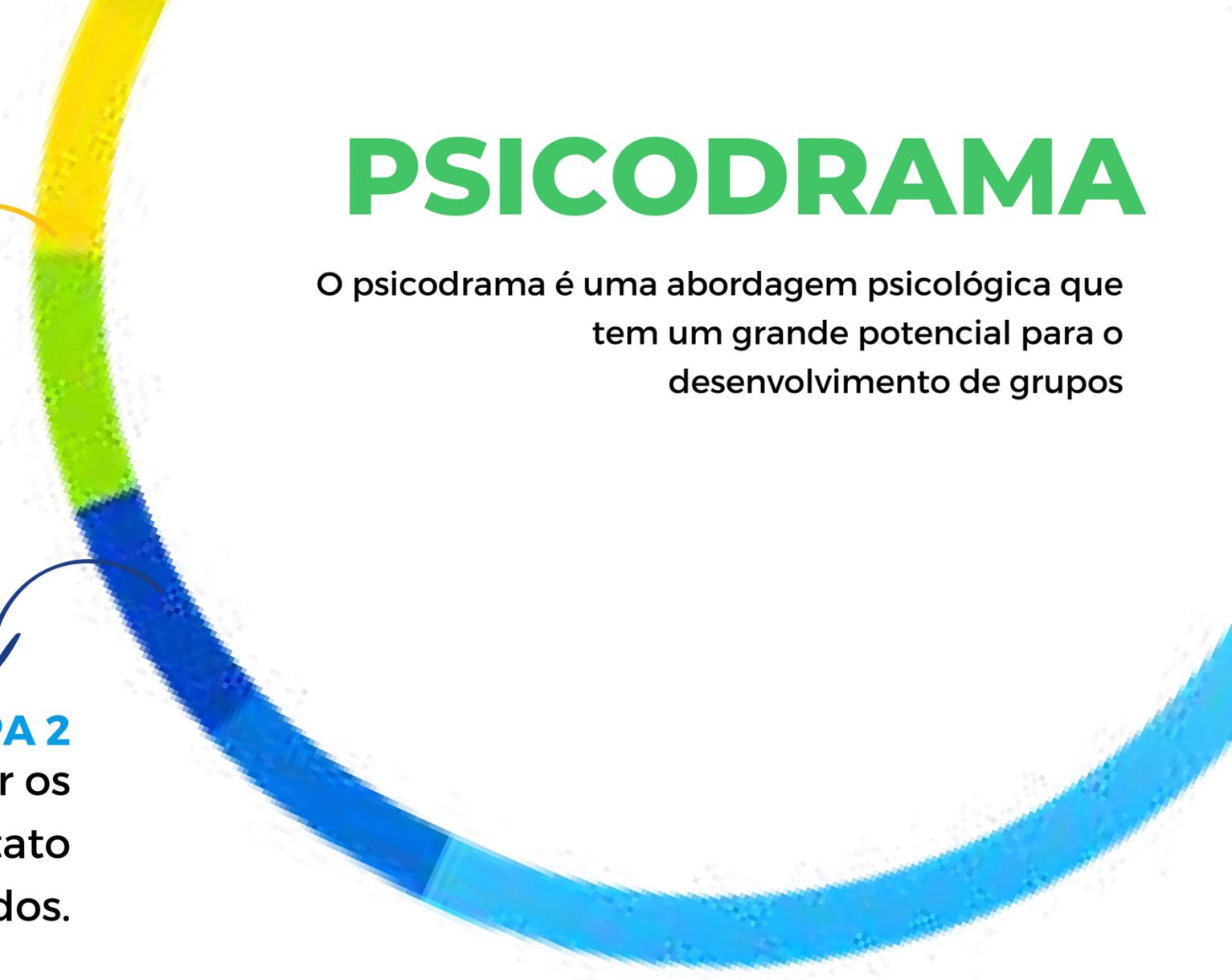
"Nesse sentido, o professor passa a ocupar um papel de facilitador ou orientador do processo, oferecendo aos estudantes oportunidades de desenvolvimento das habilidades de analisar situações e resolver problemas. Essa abordagem promove uma transferência do foco em ensinar para aprender e, assim, do professor para o aluno, que se torna figura central, deixando de ser um expectador do processo de aprendizagem "

(SANTOS & CARVALHO, 2018)

ESTRUTURA DE OFICINAS PARA INSPIRAR O TRABALHO COM OS JOVENS

PSICODRAMA

O psicodrama é uma abordagem psicológica que tem um grande potencial para o desenvolvimento de grupos



ETAPA 1

Aquecimento inespecífico: objetiva auxiliar os participantes a se manter no presente, baixar suas resistências e focar a atenção em si.

ETAPA 2

Aquecimento específico: tem como intuito preparar os participantes para aprofundar ou ter um primeiro contato com os temas a serem vivenciados.

ETAPA 3

Vivência: é a realização/desenvolvimento de uma atividade prática sobre o tema.

ETAPA 4

Compartilhamento: os participantes são estimulados a falar sobre a experiência vivida, podendo relatar sentimentos e aprendizados, abrindo espaço para a significação da vivência experimentada.



E como vamos usar tudo isso?

Você irá perceber, na descrição dos encontros, um pouco de cada uma dessas bases que trouxemos aqui na contextualização.

Mas, vamos pontuar aqui como todos esses ingredientes compõem nossa metodologia!

2. Mesmo que em curto espaço de tempo, estamos propondo que os encontros sejam interativos (entre os voluntários e alunos e entre os próprios alunos), fugindo do padrão de palestra ou aula expositiva.

1. Quando o voluntário conta a história dele pontuando competências que são importantes para o mercado de trabalho, isso evidencia a necessidade do tema.

3. Em todos os momentos de participação dos jovens, propomos um clima de segurança e respeito, inclusive com pontos de atenção bem explícitos para o facilitador da atividade.



E como vamos usar tudo isso?

4. Queremos que os jovens sejam, em certa medida, ativos nesse processo. Participem, reflitam, perguntem, interajam. De novo, vamos sair do modelo de que apenas um sabe e todos os outros apenas aprendem (escutam) para um processo mais participativo dos jovens.

5. Para isso, é preciso ter etapas que criem esse ambiente seguro para a interação e a participação. E, embora não executando de fato uma oficina, a estrutura do Psicodrama é bem elucidativa para o progresso da participação em cada uma das atividades propostas.



COMPETÊNCIAS a serem trabalhadas

O que são competências e por que trabalhar esse tema com os jovens?



Competência é um conjunto de habilidades, comportamentos, atitudes, conhecimentos e aptidões que uma pessoa possui e utiliza para seu crescimento pessoal e profissional, sendo possível de ser desenvolvida e aprimorada ao longo da vida.

Propiciar aos jovens a possibilidade de desenvolver competências e habilidades necessárias para **viver bem em sociedade**, a partir da experiência de profissionais que estão atuantes no mercado, é também dar a eles a possibilidade de terem outras **perspectivas de vida** e **de carreira**, ampliando assim seus interesses, habilidades e objetivos pessoais e profissionais.

Competências a serem trabalhadas nesta ação e seus conceitos na linguagem dos jovens



Comunicação

O humano é naturalmente um ser social e, portanto, suas ações organizam-se na inter-relação das pessoas. Essas relações são mediadas pelo ato de comunicar, que pode ser entendido como: uma transferência de sinais, símbolos e conceitos, a fim de estabelecer contatos, realizar trocas, influenciar comportamentos. Portanto, a comunicação é um processo e também uma habilidade que pode ser desenvolvida e que faz diferença em todos os aspectos da vida.



Relacionamento Interpessoal

Nada mais é do que o vínculo, relação ou ligação entre duas ou mais pessoas em um determinado contexto ou grupo no qual se está inserido. Cada grupo ou relação demanda uma postura diferente que seja adequada àquele contexto. Quanto melhores e mais saudáveis forem as relações - com respeito, empatia, boa comunicação -, maiores as chances de se fazer conexões profundas, verdadeiras e que propiciem evolução para ambas as partes.

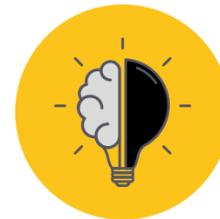


Protagonismo

Ser protagonista é atuar como personagem principal de uma atividade ou projeto, solucionando problemas, assim como ser o personagem principal na busca da realização de objetivos próprios. O protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla.



Competências a serem trabalhadas nesta ação e seus conceitos na linguagem dos jovens



Criatividade e Inovação

Inovação significa abrir espaço para novas ideias, oportunidades e soluções para problemas. Na prática, significa se abrir para perspectivas diferentes, identificar padrões e criar soluções verdadeiramente inéditas. A criatividade, vale destacar, é uma capacidade inata ao ser humano e dá base para o processo de inovação/criação. É preciso apenas permitir que ela apareça e se desenvolva.



Autoconhecimento e Inteligência Emocional

Inteligência Emocional é a junção de algumas habilidades humanas que podem ser desenvolvidas ao longo da vida e que quando bem trabalhadas favorecem o bom relacionamento entre as pessoas, permitindo um maior entendimento nas relações pessoais, independente do contexto social da relação. Essas habilidades são: Autoconhecimento; Automotivação; Autocontrole; Empatia e Destreza em relacionamentos interpessoais.



Aprendizado contínuo

Aprendizagem contínua é o hábito de buscar novos conhecimentos, isto é, de tornar a aprendizagem um processo do cotidiano. Aprender continuamente, porém, não significa apenas fazer cursos. Significa ler sobre diferentes temas, assistir a vídeos, navegar por diferentes áreas, experimentar novas habilidades e colocar esses conhecimentos em prática.



Qual é a proposta dessa ação?

Como dito anteriormente, esta é uma ação do programa de voluntariado Algar que visa contribuir com a formação de jovens alunos do ensino médio, com foco no estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competências para o mundo do trabalho, a partir do compartilhamento de histórias de vida e da realização de atividades práticas.

Desse modo, a proposta é que nos encontros, os jovens “tomem contato” com essas competências fundamentais para o profissional do futuro, tanto por meio dos **relatos** que servirão de **inspiração**, quanto pela prática, que proporcionará aos jovens **uma experiência concreta** de desenvolvimento delas, assim como reflexões sobre **as relações entre a história de vida do profissional e a vivência experimentada**. Sendo assim, é a partir dessas competências que os encontros serão conduzidos.

ESTRUTURA da ação



Estrutura dos encontros

ENCONTRO INICIAL = 02 horários seguidos/50' cada

Apresentação da proposta
+ Dinâmica de abertura

1º relato + atividade prática

Avaliação + Encerramento

ENCONTROS – 50'/cada (01 a 02 ENCONTROS)

Dinâmica de
abertura/Aquecimento

Relato + atividade prática

Avaliação + Encerramento

ENCERRAMENTO DO CICLO – 50'

Dinâmica de
abertura/Aquecimento

Relato + atividade prática

Avaliação + Encerramento
do ciclo

Ciclo = encontros na mesma turma por até 05 meses

Cada encontro contará com 02 voluntários = 01 facilitador + 01 'palestrante'

Cada encontro terá uma competência como tema central e o palestrante deverá ser escolhido a partir dela

O ideal é que o facilitador acompanhe todo o ciclo.



Descrição dos encontros



ENCONTRO XXXX

Competência: XXXXX

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
10'	1. Dinâmica de abertura/ aquecimento	Dinâmica X: <i>Descrição da dinâmica</i>	<i>O que precisa ficar atento durante a execução da atividade</i>	<i>Material necessário para a atividade</i>
15'	2. Relato de Vida e Experiência	<i>Orientações sobre o relato + perguntas norteadoras + considerações sobre a competência a ser tratada</i>		
15'	3. Atividade prática	<i>Orientações sobre a atividade</i>		
10'	4. Avaliação + Encerramento	<i>Orientações sobre a atividade</i>		



ORIENTAÇÕES GERAIS **para realização das atividades**

Papel do palestrante e do facilitador



FACILITADOR

será o voluntário que acompanhará todo o ciclo; sendo o ponto de contato entre todos os envolvidos, apoiando a condução das atividades, a distribuição de materiais etc.

PALESTRANTE

será o voluntário que irá conduzir a atividade, fazendo seu relato de vida e experiência.

Importante!

É importante que a dupla tenha um tempo de preparação conjunto, para alinhamento das responsabilidades na condução de cada encontro.



há ainda o papel de apoio, que é o voluntário que não precisa estar presencialmente na ação, mas que apoiará a preparação de materiais, além de realizar a tabulação de dados após cada encontro.

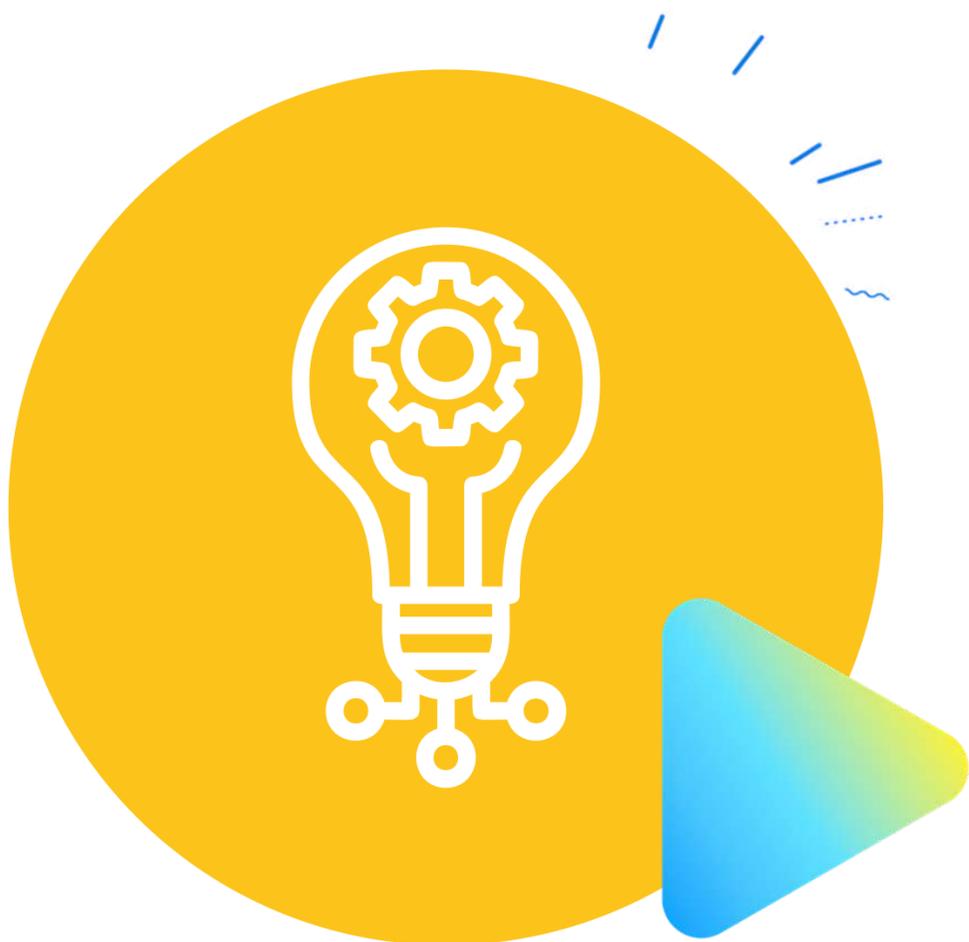
Como escolher a competência que vou trabalhar?

Para conseguir escolher qual competência deseja trabalhar, você deve antes de mais nada fazer uma autoanálise para descobrir quais de suas habilidades está(ão) mais desenvolvidas atualmente ao ponto de se sentir seguro para compartilhar seus conhecimentos acerca do tema.

Para essa autoanálise reflita sobre três pontos:

- ▶ Reconheça o que você gosta de fazer.
- ▶ Note quais são os seus pontos fortes.
- ▶ Observe os seus pequenos sucessos.

Reflexão feita, você pode escolher com qual competência deseja trabalhar!



Dicas sobre como proceder com os jovens

Embora a adolescência pareça um período turbulento, ela é também uma fase de grande potencial para que os jovens se engajem mais profundamente com o mundo que os cerca. Sabendo disso, é importante entender que a melhor forma de lidar com jovens é através da conjugação de três aspectos: **vínculo**, **desafio** e **confiança**.

Vínculo

deve ser estabelecido com os jovens através da empatia, do afeto e dos limites, pois é preciso de um mínimo de vínculo para que a atividade faça sentido para ele.

Desafio

se trata do ato de proporcionar atividades e reflexões que façam com que os jovens se sintam desafiados (pelo outro ou por eles mesmos) a darem o seu melhor.

Confiança

no sentido de mostrar que você confia no potencial dele, afinal, nesta fase os jovens estão começando a experimentar a autonomia e quanto mais confiança eles recebem, mais confiantes eles ficam.

Como realizar dinâmicas e atividades práticas?

Comece não menosprezando as **dinâmicas de abertura/aquecimento** entendendo-as apenas como uma brincadeira, pois na verdade, essas dinâmicas são essenciais para que o grupo esteja aquecido o suficiente para entender com mais facilidade e dinamismo o que será trabalhado durante o encontro.

Elas têm **uma função de preparação** e, por isso, se relacionam com o tema que será abordado na atividade prática, podendo inclusive servir como **amparo para suas perguntas de reflexão**.

Já **as atividades práticas** são um pouco mais profundas e, sendo assim, demandam mais atenção às regras e orientação de condução. Todas possuem **um caráter prático/reflexivo**, por isso é importante iniciá-las com as perguntas de introdução (disponíveis junto à orientação de relato na descrição da atividade), para em seguida realizar a atividade e encerrar com a avaliação. A atividade sem o início e o fim é apenas uma prática sem contexto, uma recreação. Desse modo, é importante que se siga a ordem: **explanação sobre o conceito, execução da vivência, fechamento e avaliação**.

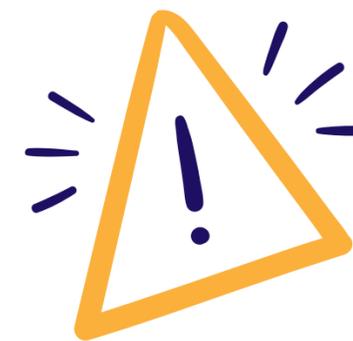
Aproveite o momento e divirta-se com os jovens!

Qual é o enfoque do relato de vida e de experiência?

O relato de vida e experiência tem como função **inspirar os jovens** a buscarem seu próprio crescimento.

O **voluntário** servirá neste momento **como uma prova** de que com dedicação, esforço e desenvolvimento eles podem se planejar e assim **alcançar seus objetivos**.

Diante disso, o voluntário deve ficar atento a quais pontos da sua vida condizem com o tema abordado para que sua fala não fuja da proposta.



Atenção

Não “venda” a ideia de que qualquer um pode ser o que quiser sem levar em consideração o contexto em que estão inseridos, pois para uns será preciso mais esforço e mais planejamento do que para outros (contexto socioeconômico e cultural) e a ideia de que tudo é alcançado com facilidade pode gerar frustrações futuras, por isso é importante citar também no relato, as dificuldades enfrentadas e os recursos utilizados para superá-las.

Pontos de atenção



Leia o material

Para que todo o ciclo aconteça de maneira eficaz, o voluntário deve ler este material com atenção, se planejar para as atividades com antecedência, estar seguro do papel que está desempenhando, seja ele de facilitador ou de palestrante e, por fim, deve se abrir para o processo, pois lidar com jovens pode ser desafiador e divertido ao mesmo tempo. Cuide do tempo para que seja possível realizar toda a programação.



Cuide do tempo

Cuide do tempo para que seja possível realizar toda a programação.



Cuide da linguagem

Cuide da sua linguagem, afinal ela precisa ser acessível e de fácil entendimento para os jovens. Mas não os menospreze ou trate como crianças, isso pode ser um fator de afastamento.



Esteja aberto às juventudes.

E, principalmente, esteja aberto às juventudes! Elas são potentes e, por isso, precisam de oportunidades de desenvolvimento. Essa ação é uma delas! Prepare-se para contribuir com o desenvolvimento dos jovens e para se desenvolver com eles.

A group of people in a meeting, with a woman in the foreground smiling and holding a marker. The background is a blurred office setting with other people. The image has a green tint and a yellow and green graphic element on the left side.

DESCRIÇÃO dos encontros

Encontro Inicial



- O Voluntário irá se apresentar;
 - Apresentar a proposta da ação (de todo o ciclo);
 - Realizará a dinâmica de apresentação da ideia central e essência da ação (dinâmica de abertura disponível na descrição do encontro inicial);
- Fazer seu relato de vida;
 - Atividade prática da competência de sua escolha;



Como neste momento já foi realizada a dinâmica de abertura do encontro inicial, não é preciso fazer a dinâmica de aquecimento disponível no encontro da competência específica, focando apenas na atividade prática e avaliação.

ENCONTRO INICIAL = 02 horários seguidos/50' cada

Apresentação da proposta
+ Dinâmica de abertura

disponível na descrição do encontro inicial

1º relato + atividade prática

*disponível na descrição do encontro temático da
competência escolhida*

Avaliação + Encerramento

*disponível na descrição do encontro temático da
competência escolhida*



Encontro Temático

- é o encontro específico por competência e para realizá-lo basta seguir a descrição de cada encontro.

Encontro Final

- é o último encontro que será realizado com cada grupo, o encerramento do ciclo. Neste dia o que muda é apenas a avaliação, ou seja, deve-se seguir a ordem na descrição do encontro temático, mas no momento de avaliação e encerramento deve-se seguir as orientações disponíveis na descrição do encontro final.

ENCERRAMENTO DO CICLO - 50'

Dinâmica de abertura

disponível na descrição do encontro temático da competência escolhida

1º relato + atividade prática

disponível na descrição do encontro temático da competência escolhida

Avaliação + Encerramento

disponível na descrição do encontro final



Descrição dos Encontros - Inicial

ENCONTRO INICIAL

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
20'	Apresentação	<p><i>Apresentação da proposta: citar porque essa proposta foi idealizada e como será executada.</i></p> <p><i>Apresentação dos voluntários: uma fala breve de apresentação da história e porquê essa proposta faz sentido para cada um dos voluntários.</i></p> <p><i>Apresentação do Grupo Algar/Instituto Algar: contextualização rápida.</i></p> <p><i>Espaço para dúvidas</i></p>	<ol style="list-style-type: none">1) Lembre-se de que esse momento deve ser de uma apresentação da proposta e demais apresentações devem ser de forma geral e contextual.2) Guarde informações importantes da sua vida para o momento do relato de vida, afinal nele você terá mais tempo.3) Este momento deve ser para atrair os jovens para a proposta. Encantá-los com o Grupo Algar/Instituto Algar é algo que acontecerá normalmente no decorrer da ação.	Nenhum
20'	Dinâmica de abertura	<p>Caixa Dinâmica</p> <p>O voluntário deve fazer a seguinte pergunta: <i>Qual é o maior desafio para entrar no mercado de trabalho?</i></p> <p>Distribuir papéis e pedir aos jovens que respondam de forma anônima e depois guardem as respostas em uma caixa.</p> <p>Em seguida, fazer a segunda pergunta: <i>Qual é a maior vantagem de entrar no mercado de trabalho?</i> Pedir respostas escritas e guardá-las em uma segunda caixa.</p> <p>Por fim, o voluntário deve sortear algumas respostas das duas caixas, lê-las em voz alta e complementá-las, tentando relacioná-las com o desenvolvimento de habilidades e competências como caminho para o ingresso e a permanência no mercado de trabalho.</p>	<ol style="list-style-type: none">1) Provavelmente não dará tempo de ler e comentar todas as respostas, mas a proposta é gerar interesse de continuidade na ação pela possibilidade de que todos os temas irão ser tratados ao longo do ciclo.2) Lembre-se de reforçar o anonimato das respostas para que todos se sintam confortáveis para contribuir.3) Esta dinâmica tem como intuito gerar interesse de continuidade e engajamento na ação, por isso relacionar as respostas com a proposta dos encontros é essencial.4) Não julgue as respostas do jovem, apenas as receba e complemente-as.	Folhas de papel, lápis, duas caixas de papelão

Descrição dos Encontros - Inicial

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
20'	Relato de Vida e Experiência	Seguir orientação da descrição do encontro da competência escolhida		
20'	Atividade prática	Seguir orientação da descrição do encontro da competência escolhida		
10'	Avaliação + Encerramento	Seguir orientação da descrição do encontro da competência escolhida		

Descrição dos Encontros - Competências

ENCONTRO COMPETÊNCIAS

Competência: Comunicação

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
10'	Dinâmica de abertura	<p>Contação de história com movimento</p> <p><i>O voluntário vai contar uma história (ver anexo) em que há códigos que exigem atitudes dos ouvintes. Por exemplo: quando for dita a palavra xxx na história, os ouvintes devem levantar a mão direita etc. Ela tem o objetivo de promover concentração e está muito relacionada com o tema comunicação.</i></p>	<p>1) Cuidado para não infantilizar os jovens. Apesar de ser uma história simples, o desafio está na concentração, na memória e na execução correta dos comandos.</p> <p>2) Lembre-se! As dinâmicas são divertidas, mas também são sérias e oportunidades de aprendizado.</p>	Roteiro da história
15'	Relato de Vida e Experiência	<p>Conte sua história e experiência de vida e trabalho com foco na competência COMUNICAÇÃO.</p> <p><i>Perguntas norteadoras</i></p> <p><i>O que é comunicação? Por que comunicar é importante? Como a comunicação fez diferença na sua trajetória? Quais foram os desafios? Como desenvolver a comunicação?</i></p> <p><i>Conceito de comunicação (adequada para a realidade dos jovens)</i></p> <p><i>O humano é naturalmente um ser social e, portanto, suas ações organizam-se na inter-relação das pessoas. Essas relações são mediadas pelo ato de comunicar, que pode ser entendido como: uma transferência de sinais, símbolos e conceitos, a fim de estabelecer contatos, realizar trocas, influenciar comportamentos. Portanto, a comunicação é um processo e também uma habilidade que pode ser desenvolvida e que faz diferença em todos os aspectos da vida.</i></p>	<p>Contar histórias conecta as pessoas! Portanto, não tenha receio em ser verdadeiro(a) e conte suas dificuldades e tropeços. Se você quiser lançar mão de algum recurso, fique à vontade, mas o que realmente vai fazer diferença para que os jovens aprendam com você é contar sua história de um jeito fluido.</p> <p>Perguntas norteadoras são apenas isso, um norte, e, portanto, não devem te engessar. Olhe para os jovens, mude o ritmo e o tom de voz em momentos importantes, interaja com eles. Assim, vai fazer muito mais sentido.</p>	Roteiro da história

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
15'	Atividade prática	<p align="center">Desenho às Cegas</p> <p><i>O voluntário vai pedir que os jovens formem duplas, em que um vai ficar sentado de costas para o outro, sendo que um vai ver o quadro e o outro não. O voluntário irá fazer um desenho no quadro (ver anexo) e o jovem que vê a figura deverá ditar para que o outro desenhe, sem dizer nenhuma informação sobre o que é o desenho (conceitos), apontando apenas o que deve ser feito (formas geométricas e direções). Quem dita não pode olhar o desenho do colega.</i></p> <p><i>Ao final de 03 minutos, a dupla pode ver os dois desenhos (original e a cópia feita) e comparar. Depois é feita uma troca nos papéis a partir de um novo desenho no quadro (isso não deve ser informado antes). Depois das duas rodadas, faz-se uma roda de conversas sobre as percepções e aprendizados da dinâmica.</i></p> <p align="center"><i>Perguntas para a roda de conversas</i></p> <p><i>Como se sentiram nos dois papéis? Quais foram os principais desafios? O que deu certo e o que não deu? Qual a relação dessa dinâmica com o relato que ouvimos? Quais aprendizados levo para a vida?</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) É preciso ser bem explícito sobre o que pode e o que não pode ser dito ao ditar o desenho para o colega. 2) É importante ter cuidado com as críticas que um pode fazer ao outro. 3) A roda de conversas não é sobre a qualidade dos desenhos ou do ditado, mas dos desafios, cuidados e importância da comunicação. 4) Use as perguntas que sugerimos mais como inspiração do que para 'metralhar' os jovens... Deixe fluir, tenha uma escuta ativa e atenta. 	<p align="center">Folhas sulfite Pincel ou giz para desenhar no quadro</p>
10'	Avaliação + Encerramento	<p align="center">A avaliação tem duas etapas:</p> <p align="center">a) Roda de conversas sobre o encontro</p> <p><i>Pergunte aos jovens: o que aprenderam e como podem relacionar a atividade à vida prática. Nem todos precisam falar, mas é sempre bom ouvir alguns participantes.</i></p> <p align="center">b) Avaliação escrita</p> <p><i>Reforçar a importância da resposta sincera e que nosso formulário é anônimo.</i></p> <p align="center">Despedidas e recados (quando for o caso)</p>	<p align="center"><i>Quando perguntar aos jovens o que eles acharam do encontro, encoraje-os a falar. E realmente OUÇA o que eles têm a dizer (sem concluir o encontro por eles).</i></p>	<p align="center">Formulários de avaliação impressos</p>

ENCONTRO COMPETÊNCIAS

Competência: Relacionamento Interpessoal

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
10'	Dinâmica de abertura/ aquecimento	<p>Frutas</p> <p>O voluntário pedirá que os participantes olhem uns aos outros por um breve momento e que enquanto observam, pensem em uma fruta que represente o(a) colega levando em consideração características físicas ou pessoais, visto que eles já se conhecem.</p> <p>Em seguida, o voluntário deve conduzir a rodada de apresentação no estilo “bate-volta”, ou seja, de forma breve. Para que isso funcione, um participante deve começar, aquele que foi escolhido para ser apresentado com a fruta deve continuar e assim sucessivamente. Por exemplo: João apresentou a fruta que representa Maria, Maria deve apresentar em seguida e assim por diante. A apresentação deve conter o nome da fruta e porquê ela foi escolhida.</p> <p>Ao final da apresentação, o voluntário pode explicar sobre como conhecer o outro é importante para que se tenham boas relações.</p>	<ol style="list-style-type: none">1) Deixe o ambiente confortável para que ninguém se sinta julgado, por isso, valorize toda ação que surgir.2) Reforce a importância do respeito ao apresentar outra pessoa.3) Você pode escolher dar ou não voz aos jovens para que eles digam se concordam ou não com a fruta recebida, desde que haja tempo suficiente.4) Lembre-se! As dinâmicas são divertidas, mas também são sérias e oportunidades de aprendizado.	Nenhum
15'	Relato de Vida e Experiência	<p>Conte sua história e experiência de vida e trabalho com foco na competência RELACIONAMENTO INTERPESSOAL</p> <p><i>Perguntas norteadoras</i></p> <p>O que é relacionamento interpessoal? Como ter boas relações? Por que ter boas relações é importante? Como a habilidade de se relacionar bem fez diferença na sua trajetória? Quais foram os desafios?</p> <p><i>Conceito de relacionamento interpessoal (adequada para a realidade dos jovens)</i></p> <p>Nada mais é do que o vínculo, relação ou ligação entre duas ou mais pessoas em um determinado contexto ou grupo no qual se está inserido. Cada grupo ou relação demanda uma postura diferente que seja adequada àquele contexto. Quanto melhores e mais saudáveis forem as relações - com respeito, empatia, boa comunicação -, maiores as chances de se fazer conexões profundas, verdadeiras e que propiciem evolução para ambas as partes.</p>	<p>Contar histórias conecta as pessoas! Portanto, não tenha receio em ser verdadeiro(a) e conte suas dificuldades e tropeços. Se você quiser lançar mão de algum recurso, fique à vontade, mas o que realmente vai fazer diferença para que os jovens aprendam com você é contar sua história de um jeito fluido. Perguntas norteadoras são apenas isso, um norte, e, portanto, não devem te engessar. Olhe para os jovens, mude o ritmo e o tom de voz em momentos importantes, interaja com eles. Assim, vai fazer muito mais sentido.</p>	Nenhum

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
15'	Atividade prática	<p style="text-align: center;">Sentar em grupo</p> <p>O voluntário organiza o grupo para que os jovens se posicionem em círculo e de pé. Pede-se que todos virem para a direita, de modo que cada um fique de frente para as costas do colega, como em fila circular. Cada um deve juntar a ponta dos pés nos calcanhares do colega à sua frente e colocar as mãos na cintura dele.</p> <p>O voluntário contará até três pausadamente e os jovens devem se sentar nos joelhos de quem está atrás, vagarosamente e todos ao mesmo tempo. Caso alguém perca o equilíbrio deve comunicar ao grupo imediatamente e o grupo deve tentar até conseguir.</p> <p>Caso o grupo consiga de forma rápida, pode-se dificultar fazendo sem as mãos posteriormente.</p> <p style="text-align: center;"><i>Perguntas para a roda de conversas</i></p> <p>Como se sentiram durante o processo? Quais habilidades foram necessárias para alcançar o objetivo? Como essas habilidades podem ser utilizadas nas relações do dia-a-dia? Quais foram os principais desafios? Qual a relação dessa dinâmica com o relato que ouvimos? Quais aprendizados levo para a vida?</p>	<p>1) É preciso ficar atento a algum possível desconforto com o contato físico e se necessário mudar a ordem das pessoas no grupo até que todos se sintam confortáveis. A ideia não é constranger e nem afastar ninguém das nossas ações. Cuide bem desse momento para que seja desafiador e acolhedor.</p> <p>2) Você pode intervir perguntando por exemplo: por que está difícil? o que está faltando para alcançar o objetivo?, estimulando-os a pensar em habilidades essenciais para se ter boas relações, assim como, controlar a agressividade, caso apareça.</p> <p>3) Use as perguntas que sugerimos mais como inspiração do que para 'metralhar' os jovens... Deixe fluir, tenha uma escuta ativa e atenta.</p>	Nenhum
10'	Avaliação + Encerramento	<p style="text-align: center;">Conte sua história e experiência de vida e trabalho com foco na competência RELACIONAMENTO INTERPESSOAL</p> <p style="text-align: center;"><i>Perguntas norteadoras</i></p> <p>O que é relacionamento interpessoal? Como ter boas relações? Por que ter boas relações é importante? Como a habilidade de se relacionar bem fez diferença na sua trajetória? Quais foram os desafios?</p> <p style="text-align: center;"><i>Conceito de relacionamento interpessoal (adequada para a realidade dos jovens)</i></p> <p>Nada mais é do que o vínculo, relação ou ligação entre duas ou mais pessoas em um determinado contexto ou grupo no qual se está inserido. Cada grupo ou relação demanda uma postura diferente que seja adequada àquele contexto. Quanto melhores e mais saudáveis forem as relações - com respeito, empatia, boa comunicação -, maiores as chances de se fazer conexões profundas, verdadeiras e que propiciem evolução para ambas as partes.</p>	<p>Contar histórias conecta as pessoas! Portanto, não tenha receio em ser verdadeiro(a) e conte suas dificuldades e tropeços. Se você quiser lançar mão de algum recurso, fique à vontade, mas o que realmente vai fazer diferença para que os jovens aprendam com você é contar sua história de um jeito fluido. Perguntas norteadoras são apenas isso, um norte, e, portanto, não devem te engessar. Olhe para os jovens, mude o ritmo e o tom de voz em momentos importantes, interaja com eles. Assim, vai fazer muito mais sentido.</p>	Nenhum

ENCONTRO COMPETÊNCIAS

Competência: Protagonismo

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
10'	Dinâmica de abertura/ aquecimento	<p>Eu queria... Eu quero</p> <p><i>O Inicialmente, pedir aos jovens que em 15 segundos pensem em algo que seja possível "verbalizar" como Eu QUERIA muito conseguir/conquistar etc. Em seguida, por 15seg, irão pensar em algo que seja possível "verbalizar" como Eu QUERO muito conseguir/conquistar etc. Finaliza-se fazendo uma reflexão sobre como a atitude pode contribuir no movimento de sair do "queria" e chegar no "quero".</i></p>	<p><i>1) Peça aos jovens que não se prendam e não se limitem quanto ao querer durante essa atividade.</i></p> <p><i>2) Caso os sonhos/metast sejam muito grandes, pode-se citar também a importância do planejamento e da divisão em grandes e pequenas metas.</i></p> <p><i>3) Lembre-se! As dinâmicas são divertidas, mas também são sérias e oportunidades de aprendizado.</i></p>	Nenhum
15'	Relato de Vida e Experiência	<p>Conte sua história e experiência de vida e trabalho com foco na competência PROTAGONISMO</p> <p><i>Perguntas norteadoras</i></p> <p><i>O que é atitude? O que é protagonismo? Como a atitude se relaciona com protagonismo? Por que ser protagonista é importante? Como isso fez diferença na sua trajetória? Quais foram os desafios?</i></p> <p><i>Conceito de protagonismo (adequada para a realidade dos jovens)</i></p> <p><i>Ser protagonista é atuar como personagem principal de uma atividade ou projeto, solucionando problemas, assim como ser o personagem principal na busca da realização de objetivos próprios. O protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla</i></p>	<p><i>Contar histórias conecta as pessoas! Portanto, não tenha receio em ser verdadeiro(a) e conte suas dificuldades e tropeços. Se você quiser lançar mão de algum recurso, fique à vontade, mas o que realmente vai fazer diferença para que os jovens aprendam com você é contar sua história de um jeito fluido. Perguntas norteadoras são apenas isso, um norte, e, portanto, não devem te engessar. Olhe para os jovens, mude o ritmo e o tom de voz em momentos importantes, interaja com eles. Assim, vai fazer muito mais sentido.</i></p>	Nenhum

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
15'	Atividade prática	<p align="center">Adolescência e protagonismo</p> <p><i>Divida a turma em dois grupos, sendo que um grupo ficará responsável por criar coletivamente um garoto e o outro uma garota que seja protagonista da própria história.</i></p> <p><i>Essa criação deve conter um desenho que represente o (a) jovem e o motivo pelo qual ele (ela) é protagonista, para que em seguida seja feita uma breve apresentação.</i></p> <p><i>A ideia de dividir a criação entre menino e menina enquanto protagonistas é para também abordar as diferenças e dificuldades do protagonismo para cada gênero. Essa reflexão pode aparecer na fala dos jovens e o voluntário deve mediar, mas caso não apareça, o voluntário pode conduzir uma breve discussão sobre este tema.</i></p> <p><i>O voluntário deve explanar sobre como eles poderão se tornar aquela criação feita naquele momento.</i></p> <p align="center"><i>Perguntas para a roda de conversas</i></p> <p><i>Como se sentiram fazendo essa atividade? Como “correr atrás dos próprios sonhos”? Quais foram os principais desafios? Qual a relação dessa dinâmica com o relato que ouvimos?</i></p> <p align="center"><i>Quais aprendizados levo para a vida?</i></p>	<p><i>1) É importante que ao falar de protagonismo e atitude não se fale disso de uma forma equivocada e distante da realidade dos jovens, sem levar em consideração o contexto social, pois é importante reconhecer os limites para achar formas saudáveis de superá-los.</i></p> <p><i>2) O protagonismo pode aparecer como conquista de algo grande como por exemplo bens materiais, você pode conduzir uma breve reflexão sobre o que é preciso fazer para alcançar tais objetivos .</i></p> <p><i>3) Use as perguntas que sugerimos mais como inspiração do que para ‘metralhar’ os jovens... Deixe fluir, tenha uma escuta ativa e atenta.</i></p>	Nenhum
10'	Avaliação + Encerramento	<p align="center">A avaliação tem duas etapas:</p> <p align="center">a) Roda de conversas sobre o encontro</p> <p><i>Pergunte aos jovens: o que aprenderam e como podem relacionar a atividade à vida prática. Nem todos precisam falar, mas é sempre bom ouvir alguns participantes.</i></p> <p align="center">b) Avaliação escrita</p> <p><i>Reforçar a importância da resposta sincera e que nosso formulário é anônimo.</i></p> <p align="center">Despedidas e recados (quando for o caso)</p>	<p><i>Quando perguntar aos jovens o que eles acharam do encontro, encoraje-os a falar. E realmente OUÇA o que eles têm a dizer (sem concluir o encontro por eles).</i></p>	Formulários de avaliação impressos

ENCONTRO COMPETÊNCIAS

Competência: Criatividade e Inovação

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
10'	Dinâmica de abertura/ aquecimento	<p>Bola Imaginária</p> <p>O grupo precisa estar em círculo (em pé ou sentado). Cada participante, individualmente, irá imaginar uma bola e brincar com ela. Ao comando do voluntário, esta bola irá mudar de forma, tamanho, cor, textura etc. e essa mudança deve se refletir nos movimentos dos participantes.</p> <p>Exemplos: bola de isopor, de plástico, chumbo, couro, etc.</p>	<p>1) Peça aos jovens que não se prendam e não se limitem quanto ao querer durante essa atividade.</p> <p>2) Caso os sonhos/metabolismos sejam muito grandes, pode-se citar também a importância do planejamento e da divisão em grandes e pequenas metas.</p> <p>3) Lembre-se! As dinâmicas são divertidas, mas também são sérias e oportunidades de aprendizado.</p>	Nenhum
15'	Relato de Vida e Experiência	<p>Conte sua história e experiência de vida e trabalho com foco na competência CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO</p> <p><i>Perguntas norteadoras</i></p> <p>O que é criatividade? O que é inovação? Como a criatividade se relaciona com inovação? Por que inovar é importante? Como a criatividade fez diferença na sua trajetória? Quais foram os desafios? Como desenvolver a criatividade?</p> <p>Conceito de criatividade e inovação (adequada para a realidade dos jovens) Inovação significa abrir espaço para novas ideias, oportunidades e soluções para problemas. Na prática, significa se abrir para perspectivas diferentes, identificar padrões e criar soluções verdadeiramente inéditas. A criatividade, vale destacar, é uma capacidade inata ao ser humano e dá base para o processo de inovação/criação. É preciso apenas permitir que ela apareça e se desenvolva</p>	<p>Contar histórias conecta as pessoas! Portanto, não tenha receio em ser verdadeiro(a) e conte suas dificuldades e tropeços. Se você quiser lançar mão de algum recurso, fique à vontade, mas o que realmente vai fazer diferença para que os jovens aprendam com você é contar sua história de um jeito fluido. Perguntas norteadoras são apenas isso, um norte, e, portanto, não devem te engessar. Olhe para os jovens, mude o ritmo e o tom de voz em momentos importantes, interaja com eles. Assim, vai fazer muito mais sentido.</p>	Nenhum

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
15'	Atividade prática	<p>Renascer (relaxamento indutivo)</p> <p><i>Esta é uma atividade de relaxamento que tem como intuito aguçar a criatividade e a imaginação.</i></p> <p><i>Os participantes devem estar sentados (ou deitados, se preferirem) de forma confortável, de olhos fechados e com a respiração leve, por isso é importante reforçar essas orientações de preparação.</i></p> <p><i>Após a organização da logística da turma, o voluntário irá contar uma história (disponível no anexo) que conduz o jovem por um processo imaginário.</i></p> <p><i>Deve-se estar com a história em mãos e com a música “Bolero de Ravel M.” tocando ao mesmo tempo em que se fala.</i></p> <p><i>Perguntas para a roda de conversas</i></p> <p><i>Como se sentiram durante o processo de se imaginar evoluindo? O que vocês imaginaram? Quais foram os principais desafios? Qual a relação dessa dinâmica com o relato que ouvimos? Quais aprendizados levo para a vida?</i></p>	<p><i>1) É importante que ao falar de protagonismo e atitude não se fale disso de uma forma equivocada e distante da realidade dos jovens, sem levar em consideração o contexto social, pois é importante reconhecer os limites para achar formas saudáveis de superá-los.</i></p> <p><i>2) O protagonismo pode aparecer como conquista de algo grande como por exemplo bens materiais, você pode conduzir uma breve reflexão sobre o que é preciso fazer para alcançar tais objetivos .</i></p> <p><i>3) Use as perguntas que sugerimos mais como inspiração do que para ‘metralhar’ os jovens... Deixe fluir, tenha uma escuta ativa e atenta.</i></p>	Caixa de som, celular com acesso a internet para utilização do youtube, História
10'	Avaliação + Encerramento	<p>A avaliação tem duas etapas:</p> <p>a) Roda de conversas sobre o encontro</p> <p><i>Pergunte aos jovens: o que aprenderam e como podem relacionar a atividade à vida prática. Nem todos precisam falar, mas é sempre bom ouvir alguns participantes.</i></p> <p>b) Avaliação escrita</p> <p><i>Reforçar a importância da resposta sincera e que nosso formulário é anônimo.</i></p> <p>Despedidas e recados (quando for o caso)</p>	<p><i>Quando perguntar aos jovens o que eles acharam do encontro, encoraje-os a falar. E realmente OUÇA o que eles têm a dizer (sem concluir o encontro por eles).</i></p>	Formulários de avaliação impressos

ENCONTRO COMPETÊNCIAS

Competência: Autoconhecimento e Inteligência Emocional

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
10'	Dinâmica de abertura/ aquecimento	<p>Um Bicho</p> <p><i>Cada participante pensa em suas características pessoais e escolhe um bicho que o identifique.</i></p> <p><i>Feito a escolha, os participantes precisam contar qual é o bicho sem dizer qual é a característica e os demais participantes devem tentar adivinhar a característica representada através do bicho escolhido.</i></p>	<p>1) Peça aos jovens que não se prendam e não se limitem quanto ao querer durante essa atividade.</p> <p>2) Caso os sonhos/metast sejam muito grandes, pode-se citar também a importância do planejamento e da divisão em grandes e pequenas metas.</p> <p>3) Lembre-se! As dinâmicas são divertidas, mas também são sérias e oportunidades de aprendizado.</p>	Nenhum
15'	Relato de Vida e Experiência	<p>Conte sua história e experiência de vida e trabalho com foco na competência AUTOCONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.</p> <p><i>Perguntas norteadoras</i></p> <p><i>O que é autoconhecimento? O que é Inteligência Emocional? Como o autoconhecimento se relaciona com a Inteligência Emocional? Por que ter Inteligência Emocional é importante? Como ela fez diferença na sua trajetória? Quais foram os desafios?</i></p> <p><i>Conceito de autoconhecimento e inteligência emocional (adequada para a realidade dos jovens)</i></p> <p><i>Inteligência Emocional é a junção de algumas habilidades humanas que podem ser desenvolvidas ao longo da vida e que quando bem trabalhadas favorecem o bom relacionamento entre as pessoas, permitindo um maior entendimento nas relações pessoais, independente do contexto social da relação. Essas habilidades são: Autoconhecimento; Automotivação; Autocontrole; Empatia e Destreza em relacionamentos interpessoais.</i></p>	<p><i>Contar histórias conecta as pessoas! Portanto, não tenha receio em ser verdadeiro(a) e conte suas dificuldades e tropeços. Se você quiser lançar mão de algum recurso, fique à vontade, mas o que realmente vai fazer diferença para que os jovens aprendam com você é contar sua história de um jeito fluido. Perguntas norteadoras são apenas isso, um norte, e, portanto, não devem te engessar. Olhe para os jovens, mude o ritmo e o tom de voz em momentos importantes, interaja com eles. Assim, vai fazer muito mais sentido.</i></p>	Nenhum

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
15'	Atividade prática	<p align="center">Dinâmica do nós</p> <p><i>Entregar a cada um dos jovens 2 pedaços de barbante de 30cm cada. Pedir a eles que com a mão dominante, sem nenhum apoio e sem usar a outra mão, tentem dar quantos nós derem conta no período de 1 min. Quantos nós vocês conseguem dar com a mão dominante? Cada um deve anotar quantos nós foram feitos.</i></p> <p><i>Repetir o processo com a outra mão. Quantos nós com a mão não dominante? Cada um deve anotar quantos nós foram feitos.</i></p> <p><i>Em seguida, os jovens devem analisar o resultado e escrever os sentimentos e emoções que sentiram.</i></p> <p><i>Feitas as anotações, eles devem compartilhar os sentimentos, refletirem sobre o processo e expectativas (alcançadas ou não). O voluntário deve explicar com eles sobre reconhecimento e gerenciamento das emoções, autoimagem e autoconhecimento.</i></p> <p align="center"><i>Perguntas para a roda de conversas</i></p> <p><i>Quais emoções apareceram mais? Em que outros momentos percebem essas emoções? Qual a importância de conhecer as emoções? Como gerenciá-las? Quais foram os principais desafios? Qual a relação dessa dinâmica com o relato que ouvimos? Quais aprendizados levo para a vida?</i></p>	<p>1) É preciso dar orientações claras quanto às regras da atividade de não se apoiar e/ou utilizar as duas mãos ao mesmo tempo.</p> <p>2) Lembre-se que a mão precisa ser a dominante e não-dominante, o que é individual e pode não seguir a ordem de direita - esquerda</p> <p>3) Ajude-os, se for o caso, a identificar as emoções dando a eles a possibilidade de aumentar o vocabulário emocional.</p> <p>4) Use as perguntas que sugerimos mais como inspiração do que para 'metralhar' os jovens... Deixe fluir, tenha uma escuta ativa e atenta.</p>	Folhas para anotações, lápis e barbantes proporcionais à quantidade de jovens.
10'	Avaliação + Encerramento	<p align="center">A avaliação tem duas etapas:</p> <p align="center">a) Roda de conversas sobre o encontro</p> <p>Pergunte aos jovens: o que aprenderam e como podem relacionar a atividade à vida prática. Nem todos precisam falar, mas é sempre bom ouvir alguns participantes.</p> <p align="center">b) Avaliação escrita</p> <p>Reforçar a importância da resposta sincera e que nosso formulário é anônimo.</p> <p align="center">Despedidas e recados (quando for o caso)</p>	<p><i>Quando perguntar aos jovens o que eles acharam do encontro, encoraje-os a falar. E realmente OUÇA o que eles têm a dizer (sem concluir o encontro por eles).</i></p>	Formulários de avaliação impressos

ENCONTRO COMPETÊNCIAS

Competência: Aprendizagem Contínua

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
10'	Dinâmica de abertura/ aquecimento	<p>Contação de história</p> <p><i>O voluntário realizará a contação da história “A águia que (quase) virou galinha” de Rubem Alves (disponível no anexo). Após a leitura, deve-se conduzir uma breve discussão cujo intuito é promover uma reflexão sobre a importância de não se contentar com o mesmo conhecimento de sempre.</i></p>	<p><i>Lembre-se! As dinâmicas são divertidas, mas também são sérias e oportunidades de aprendizado.</i></p>	História disponível no anexo
15'	Relato de Vida e Experiência	<p>Conte sua história e experiência de vida e trabalho com foco na competência APRENDIZAGEM CONTÍNUA .</p> <p><i>Perguntas norteadoras</i></p> <p><i>O que é aprendizado contínuo? Por que ele é importante e quais seus benefícios? Como ela fez diferença na sua trajetória? Quais foram os desafios?</i></p> <p><i>Conceito de Aprendizagem contínua (adequada para a realidade dos jovens)</i></p> <p><i>Aprendizagem contínua é o hábito de buscar novos conhecimentos, isto é, de tornar a aprendizagem um processo do cotidiano. Aprender continuamente, porém, não significa apenas fazer cursos. Significa ler sobre diferentes temas, assistir a vídeos, navegar por diferentes áreas, experimentar novas habilidades e colocar esses conhecimentos em prática.</i></p>	<p><i>Contar histórias conecta as pessoas! Portanto, não tenha receio em ser verdadeiro(a) e conte suas dificuldades e tropeços. Se você quiser lançar mão de algum recurso, fique à vontade, mas o que realmente vai fazer diferença para que os jovens aprendam com você é contar sua história de um jeito fluido. Perguntas norteadoras são apenas isso, um norte, e, portanto, não devem te engessar. Olhe para os jovens, mude o ritmo e o tom de voz em momentos importantes, interaja com eles. Assim, vai fazer muito mais sentido.</i></p>	Nenhum

Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
15'	Atividade prática	<p align="center">Linha do Tempo</p> <p><i>O voluntário conduzirá a criação de uma linha do tempo pedindo aos jovens que desenhem ou escrevam momentos marcantes de suas vidas dos 3 aos 6 anos. Em seguida, dos 7 aos 11 anos, posteriormente dos 12 até a idade atual. Após essa primeira parte, pede-se que eles analisem a própria história e comecem a desenhar como querem estar aos 18, 25 e 40 anos.</i></p> <p><i>Desenhos concluídos, eles precisam agora elencar quais cursos, habilidades, conhecimentos e planejamentos precisam fazer/ter para alcançarem o futuro almejado.</i></p> <p><i>Depois disso, cada um (que quiser) pode apresentar brevemente seu desenho e essa apresentação coletiva pode enriquecer as possibilidades de conhecimentos a serem adquiridos, pois sugestões de ideias e cursos oferecidos por um podem também contemplar outros, ampliando ainda mais os recursos oferecidos.</i></p> <p align="center"><i>Perguntas para a roda de conversas</i></p> <p><i>Como se sentiram fazendo essa atividade? Qual a importância de continuar se aprimorando? Como isso pode ajudar na vida de maneira geral? Quais foram os principais desafios? Qual a relação dessa dinâmica com o relato que ouvimos?</i></p> <p align="center"><i>Quais aprendizados levo para a vida?</i></p>	<p><i>1) É importante que se esteja preparado para acolher possíveis frustrações com o presente e o passado, para que assim seja possível planejar o futuro.</i></p> <p><i>2) Você não precisa seguir as idades do futuro, elas são sugestões, podendo inclusive utilizar apenas uma ao invés das três opções.</i></p> <p><i>3) Use as perguntas que sugerimos mais como inspiração do que para 'metralhar' os jovens... Deixe fluir, tenha uma escuta ativa e atenta</i></p>	Folhas sulfite, lápis de escrever, lápis de colorir e canetinhas..
10'	Avaliação + Encerramento	<p align="center">A avaliação tem duas etapas:</p> <p align="center">a) Roda de conversas sobre o encontro</p> <p><i>Pergunte aos jovens: o que aprenderam e como podem relacionar a atividade à vida prática. Nem todos precisam falar, mas é sempre bom ouvir alguns participantes.</i></p> <p align="center">b) Avaliação escrita</p> <p><i>Reforçar a importância da resposta sincera e que nosso formulário é anônimo.</i></p> <p align="center">Despedidas e recados (quando for o caso)</p>	<p><i>Quando perguntar aos jovens o que eles acharam do encontro, encoraje-os a falar. E realmente OUÇA o que eles têm a dizer (sem concluir o encontro por eles).</i></p>	Formulários de avaliação impressos

Descrição dos Encontros - FINAL

ENCONTRO FINAL

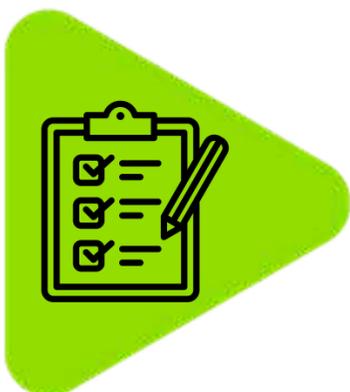
Tempo	Etapa	Atividade	Pontos de Atenção	Material Necessário
10'	Avaliação + Encerramento	<p>A avaliação tem duas etapas:</p> <p>a) Roda de conversas sobre o encontro Pergunte aos jovens: o que aprenderam e como podem relacionar a atividade à vida prática. Nem todos precisam falar, mas é sempre bom ouvir alguns participantes.</p> <p>b) Avaliação escrita Reforçar a importância da resposta sincera e que nosso formulário é anônimo.</p> <p>Despedidas</p>	<p><i>Quando perguntar aos jovens o que eles acharam do encontro, encoraje-os a falar. E realmente OUÇA o que eles têm a dizer (sem concluir o encontro por eles).</i></p>	Formulários de avaliação impressos

Orientações quanto à avaliação



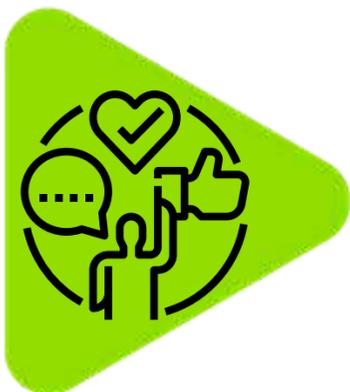
Roda de Conversa

Será feita em todos os encontros, incluindo inicial e final. Neste momento é importante que se faça perguntas abertas que propiciem o interesse dos jovens em responder sem se sentirem desconfortáveis. Ex.: O que foi mais interessante nesta atividade? Como você se sentiu ao participar? O que ficou mais forte de aprendizado para você?.



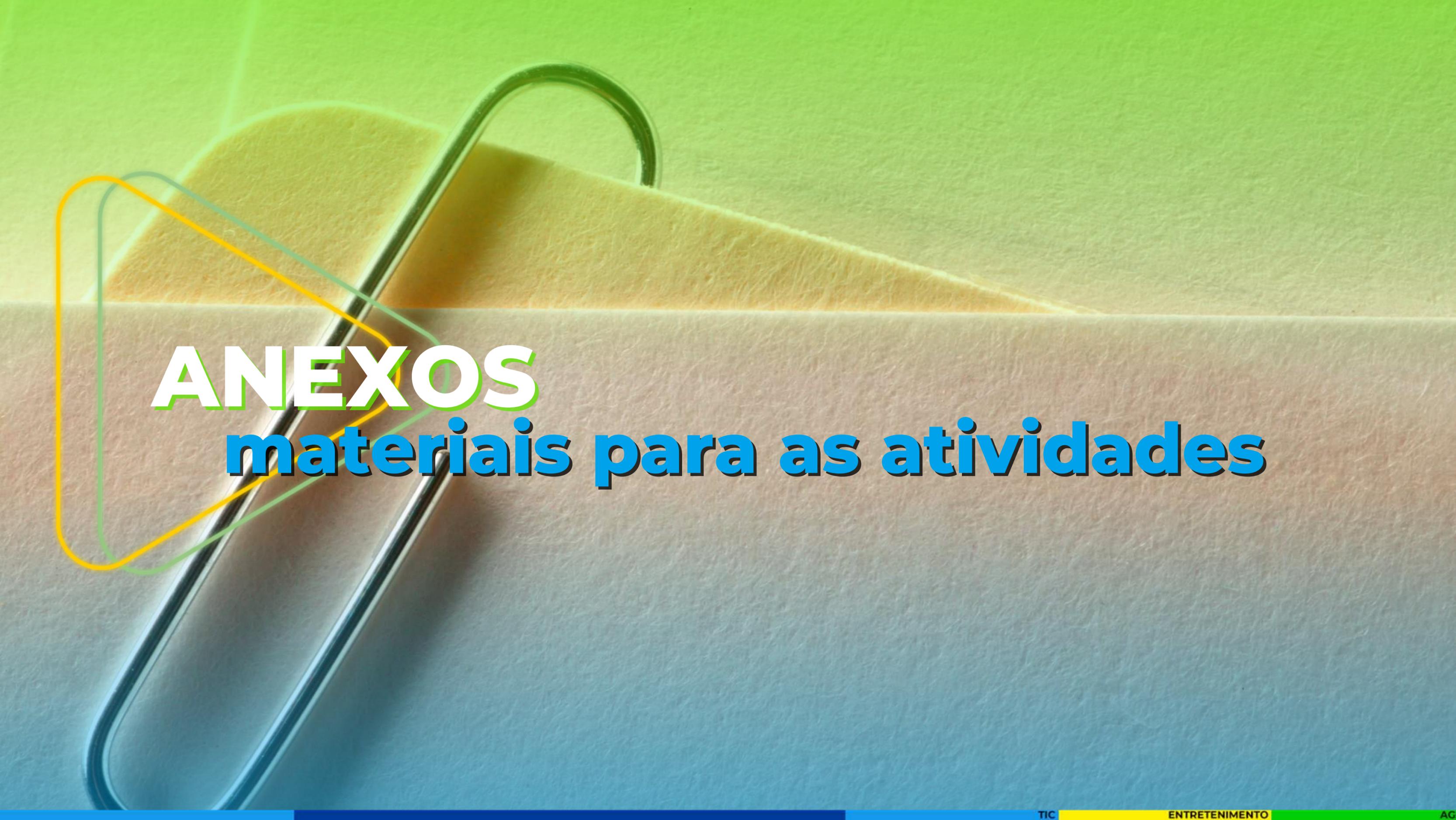
Avaliação escrita

Entregar o formulário impresso com tempo hábil para resposta, reforçando que as respostas são anônimas.



Avaliação da ação

Deve ser feita apenas no encontro de encerramento. Esta avaliação será feita tanto na roda de conversa, quanto na avaliação escrita. Para a roda de conversa sugerimos as seguintes perguntas:
O que vocês acharam do ciclo inteiro? Quais atividades mais gostaram? O que poderia ser diferente? Como essas atividades contribuíram para sua vida?

A paperclip is shown holding a piece of paper. The background is split into a green top half and a blue bottom half. There are some abstract, overlapping lines in yellow and green on the left side. The text is centered on the paper.

ANEXOS **materiais para as atividades**

Material para atividade de aquecimento do encontro sobre a Competência Comunicação

História em movimento

Consignas:

1. Para a palavra “pássaros” levantar mão direita.
2. Para tipos de pássaros, como por exemplo: pardal, papagaio e afins, levantar mão esquerda.
3. Para demais animais, por exemplo: gato e cachorro, colocar as mãos na cabeça



Texto - História em movimento

Esta manhã levantei-me cedo. O dia estava magnífico! O sol da primavera animava toda a natureza e os **pássaros** cantavam sem cessar.

Ao abrir a janela do quarto, um **pardal**, sem cerimônia, invadiu a casa, pondo o **gato** em polvorosa. O **papagaio** que estava no jardim de inverno irritou-se com a correria do **gato** e pôs-se a berrar, assustando os **canários** que tranquilamente cantavam em suas gaiolas.

O **pardal** acabou saindo pela janela de onde entrou, deixando o **gato** mais tranquilo que foi brincar com o **cachorro** já resignado com a perda de seu **pardal** que planejava ter para o café da manhã.

Sucessivamente acalmaram-se o **papagaio**, o **cachorro** e os **canários**.

Continuando a contemplar a natureza, observei que se aproximou de um lindo vaso de flores um **beija-flor**.

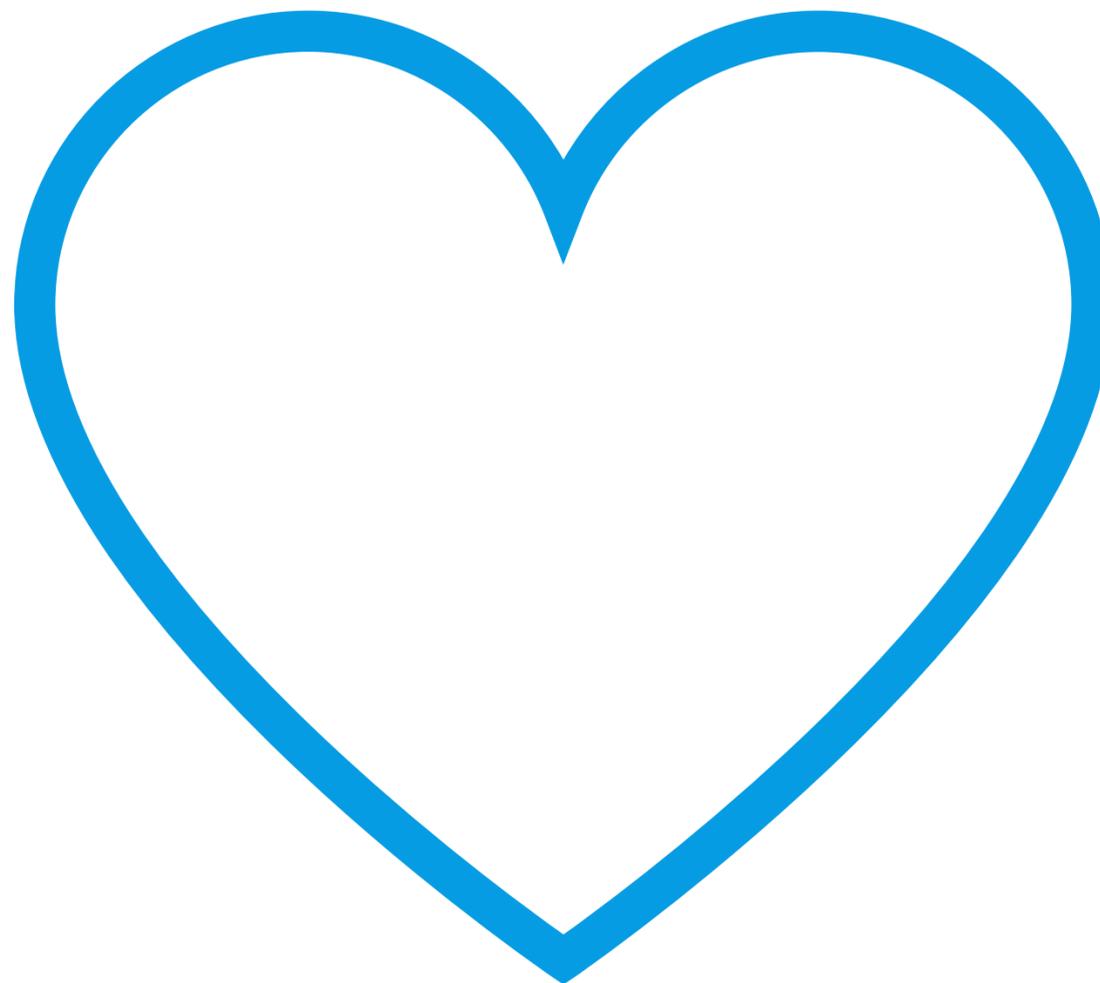
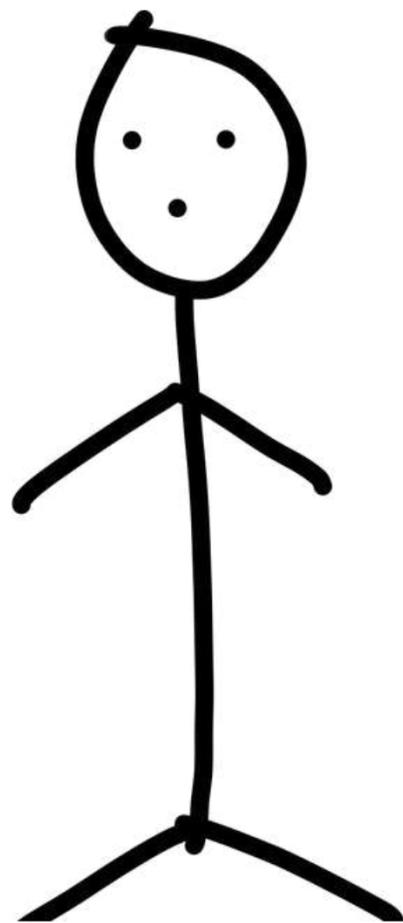
Aí já pensei comigo, vai começar tudo de novo!

O **gato** felizmente, nesta altura se mantinha concentrado brincando com o **cachorro** e não percebeu a aproximação do **beija-flor**. O **papagaio** se divertia com uma corrente pendurada em sua gaiola, o **cachorro** saiu correndo atrás de uma bola e os **canários** canatarolavam mais tranquilamente em suas gaiolas, saudando o lindo dia que iniciava!



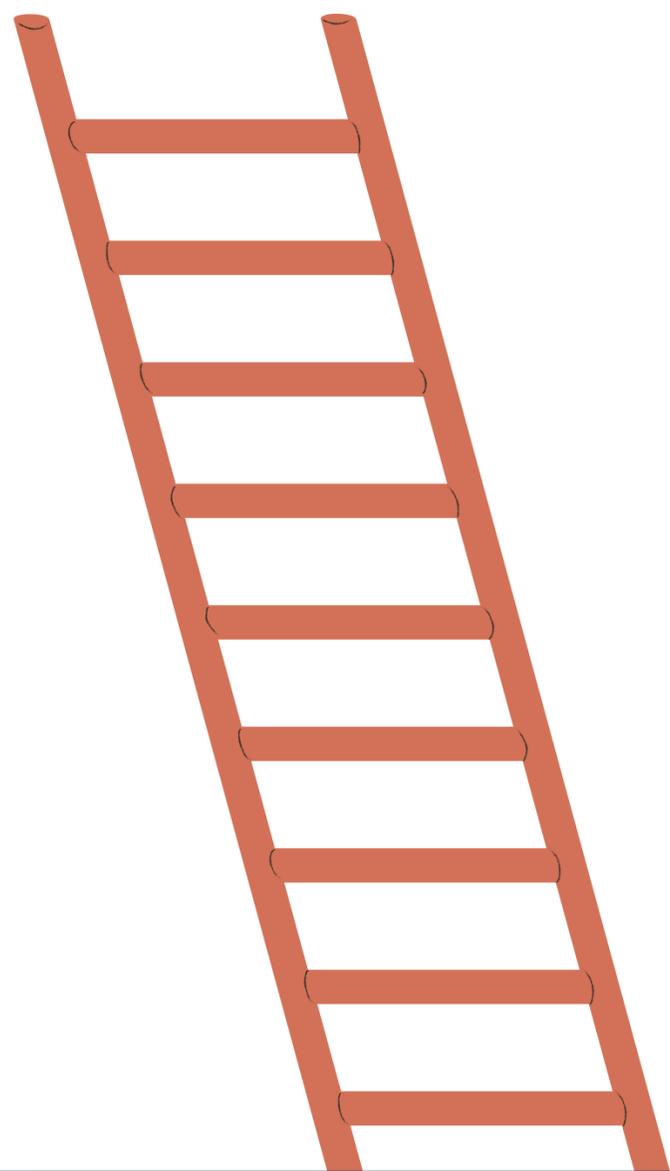
Material para atividade de atividade prática do Encontro sobre a Competência Comunicação

Desenho às Cegas (modelos para utilização)



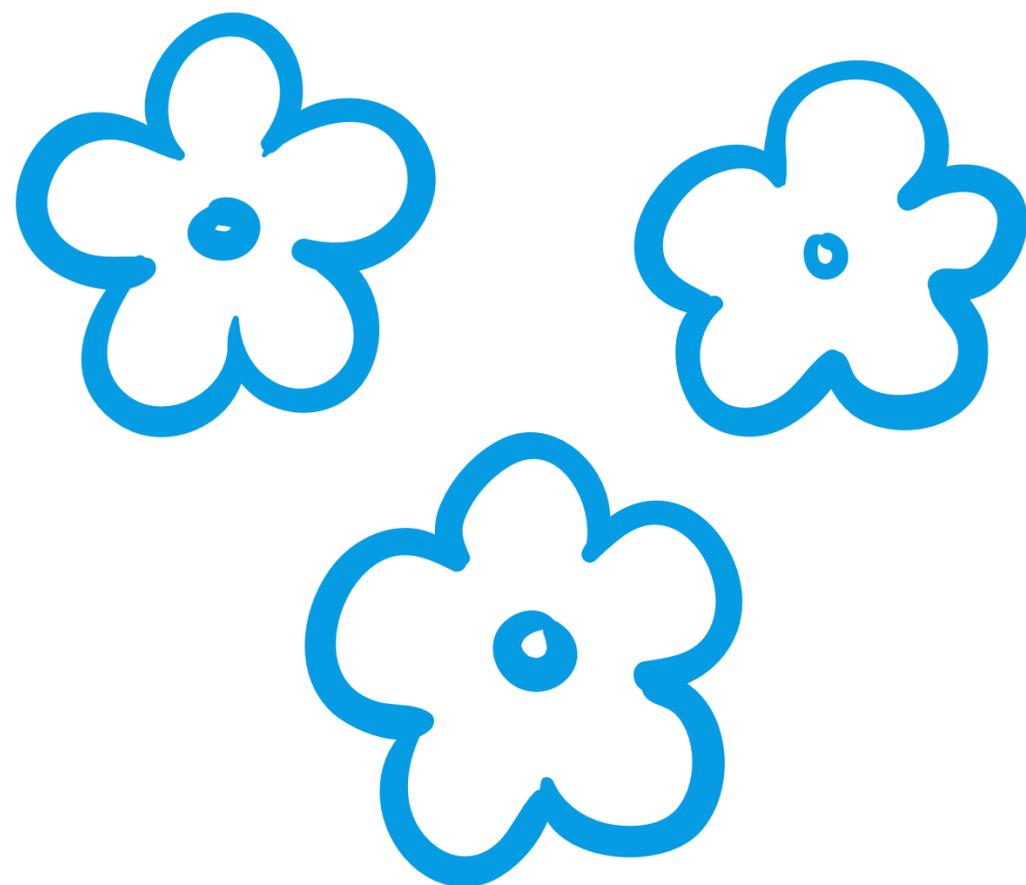
Material para atividade de atividade prática do Encontro sobre a Competência Comunicação

Desenho às Cegas (modelos para utilização)



Material para atividade de atividade prática do Encontro sobre a Competência Comunicação

Desenho às Cegas (modelos para utilização)



Material para atividade prática do encontro sobre a Competência Criatividade e Inovação

Renascer (relaxamento indutivo)

 Música: Bolero (Ravel, M.)

Orientação inicial: apague a luz e diga: “sentem-se de forma confortável... fechem os olhos... respirem lentamente. Enquanto respiram, percebam o ar entrando e saindo e comecem a se concentrar na minha voz e na história que vou contar agora”.

História: “Imagine-se como uma matéria inerte no fundo do mar (...) Existe água por todos os lados(...) Sinta a água escorrendo pela sua superfície inerte (...) Enquanto a vida se desenvolve, você se transforma em algum tipo de erva ou planta marinha (...) Escute o tambor e deixe o som penetrar nos seus movimentos, enquanto as correntes o arrastam (...) Olhe à sua volta (...) Aos poucos, transforme-se em um animal simples, que se arrasta pelo fundo do mar (...) Deixe o tambor fluir através do seu corpo e dos seus movimentos, como animal marinho (...) Agora, mova-se vagarosamente em direção à terra (...) E quando a alcançar, faça crescer quatro pernas e comece a se arrastar pela terra (...) Explore sua existência como animal terrestre (...) Agora fique, aos poucos, ereto sobre duas pernas e explore sua existência e movimentos como bípede (...) Continue se movendo e veja você se tornando a pessoa que é hoje (...) a pessoa que está aqui agora na escola xxx (...) e quando se sentir pronto, abra os olhos e volte para o presente.

Ponto de atenção: cada (...) significa a pausa que você deve entre uma frase e outra, essa pausa é importante para dar tempo à imaginação. Na frase “a pessoa que está aqui agora na escola xxx” lembre-se de dizer o nome da escola, isto é importante para apoiar a volta do jovem ao momento presente e assim encerrar a atividade.

Material para atividade de aquecimento do encontro sobre a Competência Aprendizagem Contínua

A águia que (quase) virou galinha- Rubem Alves (trecho)

A ideia desta estória não é minha. Meu é só o jeito de contar...

Sobre uma águia que foi criada num galinheiro.

E foi aprendendo sobre o jeito galináceo de ser, de pensar, de ciscar a terra, de comer milho, de dormir em poleiros...

E na medida que ia aprendendo, ia esquecendo as poucas lembranças que lhe restavam do passado. É sempre assim: todo aprendizado exige um esquecimento... E ela

desaprendeu

o cume das montanhas,

os vôos nas nuvens,

o frio das alturas,

a vista se perdendo no horizonte,

o delicioso sentimento de dignidade e liberdade...

Como não havia ninguém que lhe falasse destas coisas, e todas as galinhas cacarejassem os mesmos catecismos, ela acabou por acreditar que ela não passava de uma galinha com perturbação hormonal, tudo grande demais, aquele bico curvo, sinal certo de acromegalia, e desejava muito que seu cocô tivesse o mesmo cheiro certo do cocô das galinhas...

Um dia apareceu por lá um homem que vivera nas montanhas e vira o vôo orgulhoso das águias.

“Que é que você faz aqui?”, ele perguntou.

“Este é o meu lugar”, ela respondeu. “Todo mundo sabe que galinhas vivem em galinheiros, comem milho, ciscam o chão, botam ovos e finalmente viram canja: nada se perde, utilidade total...”

“Mas você não é galinha”, ele disse. “É uma águia.”

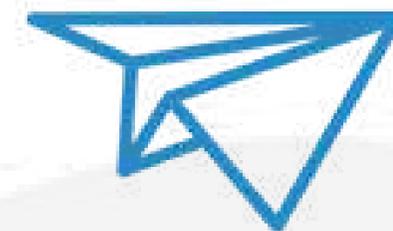
“De jeito nenhum. Águia voa alto. Eu nem sequer voar sei. Pra dizer a verdade, nem quero. A altura me dá vertigens. É mais seguro ir andando, passo a passo...”

E não houve argumento que mudasse a cabeça da águia esquecida. Até que o homem, não aguentando mais ver aquela coisa triste, uma águia transformada em galinha, agarrou a águia à força, e a levou até o alto de uma montanha.

A pobre águia começou a cacarejar de terror, mas o homem não teve compaixão; jogou-a no vazio do abismo. Foi então que o pavor, misturado a memórias que ainda moravam em seu corpo, fez as asas baterem, a princípio em pânico, mas pouco a pouco com tranquila dignidade, até se abrirem confiantes, reconhecendo aquele espaço imenso que lhe fora roubado.

E ela finalmente compreendeu que o seu nome não era galinha, mas águia...

Referências Bibliográficas



Yozo, Ronaldo Yudi K. 100 jogos para grupos: Uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. 17. ed. São Paulo: Ágora, 1996.

<https://www.alura.com.br/empresas/artigos/aprendizado-continuo#:~:text=Aprendizagem%20cont%C3%ADnua%20ou%20%E2%80%9Clifelong%20learning,n%C3%A3o%20significa%20apenas%20fazer%20cursos.>

<https://ead.unisc.br/blog/relacionamento-interpessoal>

AVANSI, Márcia Cristina Nunes et al. Gamificação: uma metodologia ativa e inclusiva no processo de ensino-aprendizagem. Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias FIMON. vol. 33- jan /mar. 2022 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GLAP, Lucimara et al. As múltiplas possibilidades que se abrem no ato de educar com a utilização de metodologias ativas. IN: PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Investigação Científica nas Ciências Humanas 3. Ponta Grossa: Atenas Editora, 2019. (pp.157-166) disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/search?q=Investiga%C3%A7%C3%A3o+Cient%C3%ADfica+nas+Ci%C3%A4ncias+Humanas+3>. Acesso em: 24 de abril de 2022.

SANTOS, Gabriel Jerônimo Silva & CARVALHO, Plauto Simão. A Ludicidade em um viés Histórico Pedagógico: Desafios e Perspectivas Contemporâneas no Fazer e Ensinar Ciências. Revista Anápolis Digital. v. 7 n. 3, 2018.

<https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-entre-jovens-cai-para-193-media-geral-e-93/>

<https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2021/06/ATLAS-DAS-JUVENTUDES-COMPLETO.pdf>

<https://www.jornaljoca.com.br/mais-tempo-de-estudo-aumenta-renda-em-12-diz-relatorio/>

<https://febrap.org.br/o-que->

<e/#:~:text=A%20Sociatria%20prop%C3%B5e%2Dse%20%C3%A0,Espons%C3%A2neo%2C%20a%20Psico%20terapia%20de%20Grupo.>

<https://cpdec.com.br/educacao-de-adultos-principios-da-andragogia/>





**"Quando somos jovens aprendemos.
Quando ficamos velhos entendemos."**

Marie von Ebner-Eschenbach

partiu se
conectar!



OBRIIGADA.



Instituto
Algar ▶▶